



**Igreja Adventista
da Reforma**
Última Voz da Misericórdia
Desde 1952



APONTE A CAMERA
DO CELULAR

ancião Dirigente 2026

Meditação: I Pe 5:1~4

Ancião dirigente: _____

Congregação: _____

www.ultimavoz.org

Sumário

<i>Sumário</i>	<i>01</i>
<i>Incentivos, Meta, Objetivo e Compromisso</i>	<i>02</i>
<i>Calendário 2026/2027</i>	<i>03</i>
<i>A Organização da Igreja e o Trabalho do Ancião</i>	<i>04</i>
<i>Conselhos a Líderes Dirigentes</i>	<i>08</i>
<i>Minha Diretoria Local</i>	<i>09</i>
<i>Minha Congregação</i>	<i>10</i>
<i>Organograma da Igreja</i>	<i>11</i>
<i>Novo Estatuto da Igreja</i>	<i>12</i>
<i>Conselhos</i>	<i>19</i>
<i>Histórico Profético da Igreja</i>	<i>20</i>
<i>Dicas de Homilética</i>	<i>23</i>
<i>Relações Humanas</i>	<i>27</i>
<i>Rogai ao Senhor da Seara</i>	<i>32</i>
<i>Eu e a Família que o Senhor me deu</i>	<i>34</i>
<i>Aumentando o Rebanho da Minha Congregação</i>	<i>36</i>
<i>Ficha de Visita</i>	<i>37</i>
<i>Meu Plano de Visitação Pessoal (1º Semestre)</i>	<i>38</i>
<i>Meu Plano de Visitação Pessoal (2º Semestre)</i>	<i>39</i>
<i>Meus Sermões em 2026</i>	<i>39</i>
<i>Plano de Visitação dos Diáconos</i>	<i>40</i>
<i>Minhas Ovelhas</i>	<i>41</i>
<i>Balanço Anual</i>	<i>43</i>

CONHEÇA NOSSAS PÁGINAS NA INTERNET



www.ultimavoz.org



[iaruvmultimavoz](https://www.facebook.com/iaruvmultimavoz)



[@iaruvm](https://www.instagram.com/iaruvm)



[@iaruvm-ultimavoz](https://www.youtube.com/@iaruvm-ultimavoz)



Ancião Dirigente

Importante

Querido (a) Ancião dirigente, ao assumir o cargo, faça o levantamento de toda a parte administrativa da sua congregação local. Sua diretoria é parte fundamental da sua jornada anual. Por isso escolha sua diretoria local com sabedoria e capacidades. Não chame para sua equipe irmãos sem talentos, por ser familiares, ou apenas por afinidades.

Ao assumir a congregação se preocupe com a parte documental da Igreja. É de extrema importância que você verifique questões como:

1 – O que você está recebendo do antigo ancião, como:

- a- Membrosia - Quantos membros; Situação de cada um; etc.
- b- Bens e imóveis;
- c- Projetos em andamento;
- d- Contas a pagar;
- e- Saldo financeiro

Lembre-se: Liderar uma igreja não é tarefa fácil. Os dirigentes são responsáveis por guiar suas congregações em questões espirituais, morais e sociais, além de administrar os recursos da igreja e manter a organização funcionando.

Meta

Minha meta em 2026 é capacitar e incentivar os meus cooperadores e rebanho geral, para trabalharmos incansavelmente no evangelismo, afim de aumentar o aprisco.

Objetivo

Meu objetivo é fechar o ano de 2026 com 10 almas a mais na congregação, e desta forma, dar alegria e entusiasmo à igreja de Deus.

Compromisso

Comprometo-me a seguir as orientações deste manual. Como Dirigente de Congregação, apresentarei este meu caderno ao Diretor do meu distrito, todas as vezes que o encontrar.

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” I Co 15:58

CALENDÁRIO SAGRADO 2026 / 2027

Membros do Departamento

Pr. Joaquim Silva, Pr. Jeremias Almeida, Pr. Manoel Nunes,
Ev. Wesley Queirós, Adonilson Almeida, Ev. Marcos Luís,
Jacó Júnior, Ev. Marcos Paulo.



Trombetas Dia 12 de Setembro

Lv 23:4,23-25 Ne 8:11
Sl 81:3; 89:15 Nm 29:1



Expição Dia 21 de Setembro

Lv 16:30 Jl 1:14; 2:12-17
Is 53:12 Rm 8:27



Festa das Cabanas Dia 26 de Setembro

Lv 23:35,39 Nm 29:12
Ed 3:4 Ne 8:18



Grande Dia da Festa Dia 3 de Outubro

Lv 23:36 Jo 7:37
Nm 29:35



Departamento
da Ciência dos Tempos

ABIBE / MARÇO

De 20 Março a 18 de Abril

Referências: Deuterônimo 16:1-3 Êxodo 12:1-2,13:04, 23:14-17

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					20	21
3	4	5	6	7	8	9
22	23	24	25	26	27	28
10	11	12	13	14	15	16
29	30	31	1	2	3	4
17	18	19	20	21	22	23
5	6	7	8	9	10	11
24	25	26	27	28	29	30
12	13	14	15	16	17	18

ZIVE / ABRIL

De 19 de Abril a 17 de Maio

Referência: 1 Reis 6:1

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
19	20	21	22	23	24	25
8	9	10	11	12	13	14
26	27	28	29	30	1	2
15	16	17	18	19	20	21
3	4	5	6	7	8	9
22	23	24	25	26	27	28
10	11	12	13	14	15	16
29						
17						

SIVÁ / MAIO

De 18 de Maio a 15 de Junho

Referência bíblica: Ester 8:9

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
	18	19	20	21	22	23
7	8	9	10	11	12	13
24	25	26	27	28	29	30
14	15	16	17	18	19	20
31	1	2	3	4	5	6
21	22	23	24	25	26	27
7	8	9	10	11	12	13
28	29					
14	15					

TAMUZ / JUNHO

De 16 de Junho a 15 de Julho

Referência bíblica: 2 Reis 25:3

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
		16	17	18	19	20
6	7	8	9	10	11	12
21	22	23	24	25	26	27
13	14	15	16	17	18	19
28	29	30	1	2	3	4
20	21	22	23	24	25	26
5	6	7	8	9	10	11
27	28	29	30			
12	13	14	15			

ABE - JULHO

De 16 de Julho a 13 de Agosto

Referência bíblica: 2 Reis 25:8

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
				16	17	18
4	5	6	7	8	9	10
19	20	21	22	23	24	25
11	12	13	14	15	16	17
26	27	28	29	30	31	1
18	19	20	21	22	23	24
2	3	4	5	6	7	8
25	26	27	28	29		
9	10	11	12	13		

ELUL - AGOSTO

De 14 de Agosto a 11 de Setembro

Referência bíblica: Neemias 6:15

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
					14	15
3	4	5	6	7	8	9
16	17	18	19	20	21	22
10	11	12	13	14	15	16
23	24	25	26	27	28	29
17	18	19	20	21	22	23
30	31	1	2	3	4	5
24	25	26	27	28	29	
6	7	8	9	10	11	

ETANIM - SETEMBRO

De 12 de Setembro a 11 de Outubro

Referência bíblica: 1 Reis 8:2

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						12
2	3	4	5	6	7	8
13	14	15	16	17	18	19
9	10	11	12	13	14	15
20	21	22	23	24	25	26
16	17	18	19	20	21	22
27	28	29	30	1	2	3
23	24	25	26	27	28	29
4	5	6	7	8	9	10

BUL - OUTUBRO

De 12 de Outubro a 10 de Novembro

Referência bíblica: Neemias 6:15

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
	12	13	14	15	16	17
7	8	9	10	11	12	13
18	19	20	21	22	23	24
14	15	16	17	18	19	20
25	26	27	28	29	30	31
21	22	23	24	25	26	27
1	2	3	4	5	6	7
28	29	30				
8	9	10				

QUISLEU - NOVEMBRO

De 11 de Novembro a 9 de Dezembro

Referência bíblica: Zacarias 7:1

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
			11	12	13	14
5	6	7	8	9	10	11
15	16	17	18	19	20	21
12	13	14	15	16	17	18
22	23	24	25	26	27	28
19	20	21	22	23	24	25
29	30	1	2	3	4	5
26	27	28	29			
6	7	8	9			

TEBETE - DEZEMBRO

De 10 de Dezembro a 8 de Janeiro 2027

Referência bíblica: Ester 2:16

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
				10	11	12
4	5	6	7	8	9	10
13	14	15	16	17	18	19
11	12	13	14	15	16	17
20	21	22	23	24	25	26
18	19	20	21	22	23	24
27	28	29	30	31	1	2
25	26	27	28	29	30	
3	4	5	6	7	8	

SEBATE - JANEIRO 2027

De 09 de Janeiro a 6 de Fevereiro

Referência bíblica: Zacarias 1:07

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						9
2	3	4	5	6	7	8
10	11	12	13	14	15	16
9	10	11	12	13	14	15
17	18	19	20	21	22	23
16	17	18	19	20	21	22
24	25	26	27	28	29	30
23	24	25	26	27	28	29
31	1	2	3	4	5	6

ADAR - FEVEREIRO 2027

De 7 de Fevereiro a 8 de Março

Referência bíblica: Ester 8:12

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13
8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20
15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27
22	23	24	25	26	27	28
28	1	2	3	4	5	6
29	30					
7	8					

ADAR II - MARÇO 2027

De 9 de Fevereiro a 7 de Março

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
		9	10	11	12	13
6	7	8	9	10	11	12
14	15	16	17	18	19	20
13	14	15	16	17	18	19
21	22	23	24	25	26	27
20	21	22	23	24	25	26
28	29	30	31	1	2	3
27	28	29	30			
4	5	6	7			



Igreja Adventista
da Reforma
Última Voz da Misericórdia
Desde 1952

☞ Ano Novo Sagrado: 19 para 20 de Março de 2026. Êxodo 12:1-2.
☞ Ceias do Senhor: 2 para 3 de Abril; 5 para 06 de julho; 3 para 4 de janeiro de 2027
☞ Ceia do Senhor da Festa: De 2 para 3 de Outubro de 2026. S. Mat. 26:29
☞ Período Mensal de Oração: Toda primeira semana do mês bíblico. Atos 12:5, 12

☞ O calendário judaico existe há mais de 3.500 anos, quando Deus mostrou a Moisés a lua nova no mês de Nissan, duas semanas antes da libertação dos filhos de Israel do Egito, no ano 2.448 após a criação do mundo, 1.313 anos antes da Era Comum. A partir dessa época, o povo judeu recebeu um calendário especial, diferente dos outros já existentes.

☞ Ano lunar tem: 354 dias, 8 horas, 48 minutos e 36 segundos. Ano solar tem: 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos

Observação:

1 - Números maiores referente ao Calendário Bíblico, números menores referente ao calendário Gregoriano;

2 - A semana de oração de cada mês está com seus dias em destaque na cor verde;

3 - As solenidades do sétimo mês estão destacadas com fundo amarelo. Os dez dias de oração em cinza, e os dias da festa com o fundo amarelo e os números em verde.

4 - Os sábados semanais estão com números em verde escuro.

A Igreja de Deus é organizada pelos princípios bíblicos. Em Atos 6, vemos a necessidade de organização na Igreja Primitiva, a causa principal era a murmuração quanto à obra social:

1- “Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano”.

2- Nota-se também que o crescimento da Igreja é que exige a organização: “crescendo o número dos discípulos”.

3- Nos versos a seguir, Lucas explica como os apóstolos fizeram para resolver a situação. “E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre esta necessidade”.

4- Outra visão não esquecida foi o ministério da Palavra, ou seja, a exposição constante do Evangelho. “Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra”. Na congregação há louvores, conselhos, orações, etc., mas a pregação é uma parte que nunca deve ser menosprezada.

5- A escolha não foi de qualquer forma, exigiram-se pré-requisitos até para os que iam “servir às mesas”. “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria”.

6- Na conclusão da reunião, os diáconos foram apresentados e receberam seus cargos pela oração e imposição de mãos. “E os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos”. Atos 6:1-6

Quanto aos anciãos, a Bíblia fala em diversos livros, referindo-se a líderes espirituais, sábios e figuras de autoridade, com passagens-chave em Atos 20: “E de Mileto mandou a Éfeso, a chamar os anciãos da igreja”. Verso 17: “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”, verso 28.

Pedro também aconselha os anciãos, chamando-os de “presbíteros”. “Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória”. 1 Pe 5:1-4;

Em 1 Timóteo 3:1-15, Paulo destaca algumas qualificações para diáconos, anciãos/bispos, e termina dizendo: “para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade”, verso 15.

O ancião na Bíblia

1- No Antigo Testamento: Nm 11:16-30: Deus instrui Moisés a designar setenta anciãos para ajudá-lo a liderar o povo de Israel. Jó 12:12: Destaca que a sabedoria e o entendimento vêm com os anciãos e a idade avançada. Lv 19:32: Orienta a honrar as pessoas idosas e os anciãos.

2- No Novo Testamento: Em Atos 20:17, 28: Paulo convoca os anciãos de Éfeso, chamando-os também de “bispos” (supervisores) e “pastores”. 1 Tm 3:1-7: Descreve os requisitos e qualificações para a função de ancião (supervisor/bispo) na igreja. Tito 1:5-9: Também usa os termos “ancião” e “supervisor” para os líderes da igreja. 1 Pedro 5:1-2: Pedro exorta os anciãos a pastorearem o rebanho de Deus com zelo e cuidado. Ap 4:10-11 e 5:8-10: Apresenta uma visão dos 24 anciãos vestidos de branco e com coroas de ouro, adorando a Deus ao redor do trono celestial, simbolizando a Igreja redimida.

Esses exemplos mostram que os anciãos são figuras de sabedoria, liderança e serviço, tanto no contexto do povo de Deus no Antigo Testamento quanto na organização e cuidado da Igreja no Novo Testamento.

No ministério da IASD, linhagem profética da qual cremos vir, passos importantes foram dados na organização da igreja, tais como:

1- Eleição de diáconos - 1851;

2- Credenciais aos pregadores - 1853. A primeira credencial (carta) foi concedida ao pastor Loughborough;

3- Eleições de Anciãos;

O ministério da IAR-UVM segue os princípios de organização dados pela Bíblia e pelo ministério de Ellen G. White, por isso adotamos o nome Ancião dirigente para os que presidem nas congregações. “E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido”. Atos 14:23

Conselhos sobre a administração da igreja local:

“A organização da igreja em Jerusalém deveria servir como modelo para a organização de igrejas em todos os outros lugares em que mensageiros da verdade conquistassem conversos ao evangelho. [...] Mais tarde, na história da igreja primitiva, quando nas várias partes do mundo muitos grupos de crentes se constituíram em igrejas, a organização da mesma foi mais aperfeiçoada, de modo que a ordem e a ação harmoniosa se pudessem manter. Todo membro era exortado a bem desempenhar sua parte. Cada qual devia fazer sábio uso dos talentos a ele confiados”. — AA, 91, 92; SC, 56

“Os anciãos, locais e itinerantes, são nomeados pela igreja e pelo Senhor para supervisionar a igreja, para reprovar, exortar e repreender o indisciplinado e confortar os desanimados. Não há maior tribunal sobre a Terra do que a igreja de Deus. [...] Deus concedeu poder sobre a igreja e os ministros da igreja, e não é prudente resistir à autoridade e desprezar o julgamento dos ministros de Deus”, (Carta 5, 1863, grifo nosso, tradução livre). O Papel do Ministro e do Ancião no Cumprimento da Missão Adventista: 1844 - 1915 / Wellington Vedovello Barbosa

“Em 1880, a Associação Geral tomou o seguinte voto: Resolvido, que os anciãos locais e diáconos em nossas igrejas devem ser eleitos anualmente. Essa eleição deve ocorrer em cada igreja num tempo definido pela Associação Estadual, exceto em lugares onde a insatisfação com o dirigente tenha sido expressa por, pelo menos, uma minoria respeitável da congregação”. (Business proceedings, 1880, p. 186, tradução livre) O Papel do Ministro e do Ancião no Cumprimento da Missão Adventista: 1844 - 1915 / Wellington Vedovello Barbosa

“Encontramos em muitos lugares homens que foram postos à pressa em cargos de responsabilidade como anciãos de igrejas, quando não se achavam habilitados para ocupar tal posição. Não têm o devido domínio de si mesmos. Não exercem boa influência. As igrejas se acham continuamente perturbadas em consequência do caráter defeituoso dos dirigentes. As mãos foram muito precipitadamente impostas sobre esses homens”. (WHITE, E., 4T, p. 406, 407).

No artigo “Ye Are Laborers Together With God”, de setembro de 1890, Ellen G. White destacou de que forma isso deveria ocorrer. Ela disse: “Os anciãos e os dirigentes da igreja devem dar mais atenção aos planos para a realização do trabalho. Eles devem arranjar as coisas de modo que cada membro da igreja tenha uma parte a desempenhar, a fim de que ninguém leve uma vida inútil, mas que todos realizem o que eles podem de acordo com suas várias habilidades”. (WHITE, E., 1890, p. 529, tradução livre).

Em 1889, Dan Jones destacou a importância de os anciãos participarem dessa iniciativa: “Os deveres do ancião de igreja são incomparáveis em importância, embora eles não os tomem em tão amplo alcance. Contudo, para a igreja local na qual ele oficia, sua fidelidade e eficiência são indispensáveis para a prosperidade. O ancião local tem muitos encargos e responsabilidades, e precisa de instrução em seu trabalho tanto quanto os ministros ou oficiais da Associação ao fazer o deles”. (JONES, 1889, p. 222, tradução livre).

“Além dessa referência no livro, Ellen G. White elaborou seu maior argumento em relação ao ancionato a partir do texto de 1 Pedro 5:2-4. Ela escreveu: “Os que ocupam a posição de subpastores devem exercer atento cuidado sobre o rebanho do Senhor. [...] Ministar significa mais que pregar sermões; significa trabalho zeloso e pessoal. A igreja na Terra é composta de homens e mulheres falíveis, que necessitam de esforços laboriosos e pacientes para que sejam disciplinados e educados para trabalhar de forma aceitável nesta vida, e serem na futura coroados de glória e imortalidade”. (Ibid., p. 526).

“No texto, Ellen G. White enfatizou a necessidade de se planejar trabalho para os membros da igreja: Aqueles que são eleitos como anciãos e diáconos devem estar sempre alertas de que planos podem ser feitos e executados, os quais darão a cada membro da igreja uma parte no trabalho ativo para a salvação de almas. Essa é a única maneira pela qual a igreja pode ser preservada numa condição próspera e saudável”. (WHITE, E., 1912, p. 3, tradução livre).

“Com ampla experiência ministerial e contando com 69 anos de idade, Olsen publicou uma série de oito artigos entre abril e dezembro de 1914 sobre os ofícios de ancião e diácono. Ele abordou temas bíblicos e práticos de ambos os ministérios, refletindo sua amadurecida compreensão a respeito do tema. Em maio, o pastor veterano enfocou o papel de supervisão e nutrição desempenhado pelo ancionato. Ele escreveu: ‘O ancião ocupa a posição de maior responsabilidade na igreja local’. Ele é chamado de ‘supervisor’, e deve supervisionar tudo aquilo que diz respeito aos interesses da igreja. Ele não deve, pessoalmente, fazer tudo o que precisa ser feito, mas sim supervisionar; ou seja, ver se tudo está devidamente cuidado”. (OLSEN, 1914a, p. 1, tradução livre).

“Uma sugestão prática que ele ofereceu aos anciãos era a manutenção de uma agenda contendo os nomes e os endereços dos membros de sua congregação. Sua explicação para a prática é interessante: ‘Sabemos de situações em que o ancião conhecia apenas um pequeno número de seu rebanho e poderia relatar pouco sobre como eles eram ou onde estavam. Esse ancião não está fazendo seu dever para com seu rebanho, ele não está dando a devida atenção’. (Ibid., tradução livre). No mês seguinte, o experiente Olsen abordou outros dois temas importantes. O primeiro estava relacionado com a juventude da igreja. O dirigente exortou os anciãos a demonstrar um “interesse profundo pelo bem-estar dos jovens”. (OLSEN, 1914c, p. 1, tradução livre). Sobre isso, ele ainda disse: “Também é bom para o ancião participar das reuniões dos jovens quando for compatível com suas outras funções. Isso fará com que os jovens sintam que seus interesses estão sendo atendidos, o que será um incentivo real e um estímulo para que eles façam fielmente sua parte”. (Ibid., tradução livre).

“O último artigo a ser observado foi escrito por I. H. Evans e publicado em fevereiro de 1915. Ele reforçou o papel de proeminência dos anciãos no contexto congregacional ao dizer: ‘De acordo com nossa organização, o líder da igreja é o ancião’”. (EVANS, 1915, p. 1, tradução livre). **‘O ancião é, na verdade, o pastor do rebanho. Ele é quem deve apascentar o rebanho de Deus de sábado a sábado, trabalhar pelo que erra, fortalecer o fraco e encorajar o desanimado’**”. (Ibid., tradução livre).

Fonte: O Papel do Ministro e do Ancião no Cumprimento da Missão Adventista: 1844 - 1915 / Wellington Vedovello Barbosa

CAPÍTULO IV - DAS ATRIBUIÇÕES DO ANCIÃO - DIRIGENTE

Art. 28º-A esse tipo de obreiro local, compete substituir o pastor em seus impedimentos—naquilo que lhe for permitido fazer; dentro do nível de consagração que alcançou, conforme o Manual do Ancião.

Art. 29º-A função do ancião-dirigente é dirigir, não é necessário sempre ter que pregar. Ecl. 10:10.

Art. 30º- Para tudo, deve procurar o apoio da maioria do povo; ao invés de pretender agradar a si mesmo. Fil. 2:4.

Art. 31º-Mesmo sendo ancião-dirigente de uma igreja, terá cerimônias que não lhe é permitido realizar (conforme seu manual); para a qual portan- to, deve aguardar a presença do pastor.

Art. 32º- Ao ancião—dirigente, compete cuidar dos interesses da igreja local que toma conta, na ausência do pastor, como se fosse ele.

§1º- Porém quando este se encontrar presente, deve portar-se como um mero subalterno, ao seu serviço. Êxodo 24:13; I Reis 19:21.

§2º-- Não deve tomar nenhuma das iniciativas que só caberia ao pastor, na sua ausência; mas deixe que ele as tome quando estiver presente, se achar necessário.

Art. 33º-Quando receber visitas de pastores de sua Associação ou de qualquer outra; deve convidá-los a ocupar o lugar de honra, que ocuparia o pastor local, se estivesse presente. Rom. 13:7.

§Único: Os pastores visitantes, com a presença do pastor local ou não, têm a prioridade para o encerramento dos trabalhos, tais como: a mensagem final da Escola Sabatina (segunda hora), estudos, e cerimônias, caso as tenha. (Atos 13:14-16); Heb.10:24.) Também poderá ser mudado o curso normal da Escola Sabatina, a fim de que eles tenham plena liberdade de expressão. II Cor. 3:17; DTN 214

Fonte: **Constituição Administrativa da IAR-UVM, pág. 13-14**

“Assim, pois, as igrejas... tinham paz, e eram edificadas, e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.” Atos 9:31

“...ligado à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.” Col. 2:19

Sugestão de Leitura e Pesquisas:

1- Constituição Administrativa da IAR-UVM

2- Serviço Cristão - Ellen G. White

3- Conselhos sobre Mordomia - Ellen G. White

4- Administração Eficaz - Ellen G. White

5- Liderança Cristã - Ellen G. White

6- Testemunhos para a Igreja - Ellen G. White

7- O Papel do Ministro e do Ancião no Cumprimento da Missão Adventista: 1844 - 1915 /

Wellington Vedovello Barbosa

Conselhos a líderes Dirigentes

1. Seja o exemplo

O líder deve ser o primeiro a dar o exemplo na sua congregação. A liderança pelo exemplo ajuda a construir um ambiente positivo e saudável, onde todos se sentem valorizados e incentivados a crescer e se desenvolver.

2. Seja comunicativo

A comunicação é fundamental para a liderança eficaz em qualquer contexto. A comunicação clara também ajuda a construir confiança e respeito entre o líder e os membros da congregação, pois demonstra transparência e honestidade. Um líder que sabe se comunicar de maneira clara e eficaz é capaz de inspirar e motivar sua equipe ou congregação, e é mais bem-sucedido em alcançar os objetivos comuns.

3. Conheça sua congregação

Conhecer sua congregação é essencial para liderar melhor uma igreja. Cada congregação tem suas próprias necessidades, desafios e objetivos, e o líder precisa estar ciente desses aspectos. Quando o líder conhece sua congregação, ele está melhor equipado para liderar com sabedoria e tomar decisões informadas que beneficiam a igreja como um todo. Portanto, visite suas ovelhas.

4. Desenvolva líderes

Desenvolver liderança entre os membros é um aspecto importante da liderança da igreja. Isso envolve identificar os talentos e habilidades dos membros e ajudá-los a desenvolver seu potencial de liderança. Quando os membros da congregação são encorajados a assumir responsabilidades e liderar em suas áreas de interesse, eles se sentem mais conectados, envolvidos e comprometidos.

5. Seja objetivo

O líder deve ter uma compreensão clara da identidade e propósito da igreja, bem como de suas prioridades e valores. Isso ajudará o líder a desenvolver uma visão que reflita a missão e a visão da igreja e que inspire a equipe ou congregação a se unir em torno de objetivos comuns. Uma vez que a visão é estabelecida, deve comunicá-la e garantir que todas as atividades da igreja estejam alinhadas com ela. Isso ajuda a manter todos os membros da congregação focados e engajados em direção aos seus objetivos.

6. Seja adaptável

Um líder que é adaptável é capaz de lidar com os desafios e oportunidades que surgem e ajustar sua abordagem para atender às necessidades da congregação. Isso ajuda a igreja a se manter relevante e a se adaptar às necessidades da comunidade. Ser adaptável é uma qualidade essencial para liderar uma igreja com sucesso em um mundo em constante mudança. Isso ajuda a igreja a se manter relevante, a atender às necessidades da congregação e a progredir em direção aos seus objetivos.

7. Mantenha o foco na missão

A missão é a razão pela qual a igreja existe. Manter o foco na missão ajuda a igreja a se concentrar em seus propósitos principais e a evitar distrações e desvios. Quando o líder mantém o foco na missão, ele é capaz de liderar a congregação em direção aos objetivos definidos pela missão da igreja.

8. Cuide da sua saúde

Como líder, é fácil se concentrar tanto na saúde espiritual da congregação que se esqueça de cuidar da própria saúde. No entanto, é importante lembrar que a saúde física, mental e emocional do líder afeta diretamente sua capacidade de liderar a igreja. Adote hábitos saudáveis como exercitar-se regularmente, manter uma dieta equilibrada e dormir o suficiente. O líder deve se esforçar para manter um equilíbrio saudável entre o trabalho e a vida pessoal, reservando tempo suficiente para si mesmo e sua família.

9. Seja aberto a opiniões

Um líder que é aberto a opiniões é capaz de aprender e crescer com as opiniões dos outros. Não têm medo de receber críticas construtivas e usar essas informações para melhorar a si e à igreja. Isso ajuda o líder a entender como a congregação está se sentindo em relação ao seu desempenho e a evitar problemas futuros.

10. Seja humilde

A humildade é uma qualidade fundamental para um líder. Reconheça suas limitações e dependa de Deus para orientação e direção. Um líder humilde é capaz de admitir seus erros e aprender com eles, em vez de tentar encobri-los ou se desculpar. Reconheça as contribuições e habilidades dos membros e incentive-os a crescer..

Minha Diretoria Local

Cargo	Nome	Contatos	Email
<i>Dirigente:</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Diretor(a):</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Superintendente:</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Professor(a):</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Secretário(a):</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Tesoureiro(a):</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Dir(a). Evangelismo:</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Prof^(a). Crianças:</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Diretor(a) de Som:</i>			
<i>Vice:</i>			
<i>Dir(a). Obra Social</i>			
<i>Porteiro(a):</i>			
<i>Zelador(a):</i>			

Departamentos Ativos no meu Distrito

Departamento	Diretor distrital	Contatos
01- D.R.E.S - Dep. Ref. de Ev. dos Senhores		
02- D.M.R. - Dep. da Mulher Reformista		
03- D.J.R. - Dep. Jovem Reformista		
04- D.C.R. - Dep. Infantil Reformista		
05- D.F.R. - Dep. da Família Reformista		
06- D.R.M.F. - Dep. Ref. de Mordomia e Finanças		
07- D.R.E.B.B.S. - Dep. Ref. de Escola Bíblica Sabatina		
08- D.R.S.V. - Dep. Reformista de Saúde e Vida		
09- D.R.O.S. - Dep. Reformista de Obra Social		
10- D.R.J. - Dep. Reformista Jurídico		
11- D.R.L. - Dep. Reformista de Literatura		
12- D.R.C. - Dep. Reformista de Comunicação		
13- D.R.L.A. - Dep. Ref. de Louvor e Adoração		
14- D.R.B.I. - Dep. Ref. de Bens e Imóveis		

Diretor do meu Distrito

Nome: _____ Contatos: _____

Minha Congregação

Pela graça de Deus recebi a administração da minha congregação com membros.
Sendo _____ senhores, _____ senhoras, _____ jovens e _____ crianças.
Destes, _____ batizados.

Nossa meta para 2026 é ganhar 10 almas para Cristo!

As congregações e companheiros dirigentes da minha associação, são:

Congregação	Quant. membros	Dirigente	Contatos
01-Matriz:			/
02			/
03			/
04			/
05			/
06			/
07			/
08			/
09			/
10			/
11			/
12			/
13			/
14			/
15			/

Bens recebidos da gestão anterior / 2025:

**Associação
Geral**

Uniões

UNIÃO NORDESTE MARANHENSE
MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ E (MOÇAMBIQUE)
PRESIDENTE: **PR. ADAÍLTON A. GONÇALVES**

UNIÃO NORTE PARAENSE
PARÁ E TOCANTINS
PRESIDENTE: **PR. MANOEL NUNES**

UNIÃO AMAZÔNICA
AMAZONAS E RORAIMA
PRESIDENTE: **PR. FÉLIX RIBEIRO**

UNIÃO SUL
SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO,
MINAS GERAIS, BAHIA, GOIÁS E DIST. FEDERAL.
PRESIDENTE: **PR. ISMAEL FREIRE**

**Associações
ou distritos**

UNIÃO NORTE

01- SÃO LUÍS/MA - EV. JOSÉ R. SILVA
02- SÃO BENTO/MA - MIN. FILIPE FERREIRA
03- BACABAL/MA - PR. JOSÉ GARIBALDE
04- IMPERATRIZ/MA - M. ANTENOR PEREIRA
05- MARABÁ/PA - PR. MANOEL NUNES
06- ELDORADO/PA - PR. JONATAS JARDIM
07- BELÉM/PA - MIN. JEREMIAS BARATA
08- ÁGUAS LINDAS/PA - PR. HÉLIO JÚNIOR
09- RUROPOLIS/PA - EV. JEDIAS PINHEIRO
10- ARAGUAÍNA/TO - PR. JOÃO NETO
11- BOA VISTA/RR - EV. IDEGLAN CARDOSO
12- PACARAÍMA/RR - EV. EDILSON ABELARDO

UNIÃO SUL

01- CEILÂNDIA/DF - EV. MARCOS PAULO
02- GUANAMBI/BA - MIN. JOSÉ DORIVAN
03- CARAPICUÍBA/SP - PR. ISMAEL FREIRE
04- DOM BOSCO/RJ - PR. JOAQUIM SILVA
05- VITÓRIA/ES - EV. MARCOS LUIZ

**Pastores
Jubilados**

01- PR. FRANCISCO BEZERRA
02- PR. ITACI SOUSA
03- PR. DANIEL BARATA
04- PR. DOMINGOS DE OLIVEIRA

**Comissão
Executiva**

PRESIDENTE
PASTOR JOÃO DE JESUS SOUSA

1º VICE-PRESIDENTE
PASTOR ADAÍLTON A. GONÇALVES

2º VICE-PRESIDENTE
PASTOR MANOEL NUNES CORTEZ

1º SECRETÁRIO
PASTOR ISMAEL FREIRE

2º SECRETÁRIO
PASTOR HÉLIO JÚNIOR LOBATO

1º TESOUREIRO
PASTOR EUZÉBIO LOPES

2º TESOUREIRO
PASTOR JOZIEL OLIVEIRA

1º ASSISTENTE
PASTOR FÉLIX RIBEIRO

2º ASSISTENTE
PASTOR JÔNATAS JARDIM

MODERADOR
PASTOR JOSÉ GARIBALDE

ASSESSOR
JOAQUIM PEREIRA DA SILVA

1º DIRETOR ESCOLA SABATINA
MIN. JÔNATAS FERREIRA

2º DIRETOR ESCOLA SABATINA
PASTOR JÔNATAS JARDIM

**Pastores
In memorian**

Em nossas memórias

01- PR. JOSÉ PEREIRA E SILVA
02- PR. CARLOS ALVES
03- PR. ANTONIO MENEZES COSTA
04- PR. ANANIAS PEREIRA DA SILVA
05- PR. PEDRO DO ROSÁRIO BARATA
06- PR. MOISÉS BRÁS
07- PR. BENEDITO VIEIRA MATOS
08- PR. AMÓS FREIRE
09- PR. ANACLETO PINHEIRO
10- PR. JOSUEL SILVA SANTOS
11- PR. ITACI FILHO
12- PR. DURVAL PRADO
13- PR. BENEDITO VIEIRA MATOS
14- PR. JECONIAS NOVAES
15- PR. JOSÉ NETO
16- PR. LEANDRO ALVES DE BRITO

Departamentos

D.R.E.S. - DEP. REF. DE EV. DOS SENHORES

D.M.R. - DEP. DA MULHER REFORMISTA
DIACONISA ELOIZA PEREIRA

D.J.R. - DEP. JOVEM REFORMISTA
DIACONISA ELIANE JARDIM

D.C.R. - DEP. DA CRIANÇA REFORMISTA
DIACONISA PATRÍCIA NOVAES

D.F.R. - DEP. DA FAMÍLIA REFORMISTA
DIÁCONO IDEGLAN ALVES CARDOSO

D.R.M.F. - DEP. REF. MORDOMIA E FINANÇAS
PASTOR EUZÉBIO LOPES

D.R.E.B.S. - DEP. REF. DE ESCOLA SABATINA
MINISTRO JÔNATAS FERREIRA

D.R.S.V. - DEP. REF. DE SAÚDE E VIDA
DIÁCONO EZEQUIEL MATOS

D.R.O.S. - DEP. REFORMISTA DE OBRA SOCIAL
DIACONISA VITALINA FRAZÃO

D.R.J. - DEP. REFORMISTA JURÍDICO
DR. IBRAIM VIEIRA ALMEIDA

D.R.L. - DEP. REFORMISTA DE LITERATURA
MINISTRO JÔNATAS S. FERREIRA

D.R.C. - DEP. REF. DE COMUNICAÇÃO
EVANGELISTA ANTONIO OLIVEIRA

D.R.L.A. - DEP. REF. DE LOUVOR E ADORAÇÃO
EVANGELISTA JEDIAS PINHEIRO

D.R.B.I. - DEP. REF. DE BENS E IMÓVEIS
MINISTRO JOÃO ROSA

**Quadro Geral
de Pastores Ativos**

01- PR. JOÃO SOUSA
02- PR. ADAÍLTON A. GONÇALVES
03- PR. MANOEL CORTEZ
04- PR. ISMAEL FREIRE
05- PR. HÉLIO JÚNIOR
06- PR. EUZÉBIO LOPES
07- PR. FÉLIX RIBEIRO
08- PR. JOÃO NETO JARDIM
09- PR. JOSÉ GARIBALDE
10- PR. JOAQUIM SILVA
11- PR. JONATAS JARDIM
12- PR. JOZIEL MOREIRA

Estatuto Jurídico da Igreja

Meu ilustre pastor/obreiro, paz seja contigo! Estou encaminhando a você uma cópia do **"Estatuto Jurídico"** da nossa Igreja. O Estatuto Jurídico é uma norma interna da nossa instituição religiosa que dispõe sobre a Assembleia Geral, o procedimento disciplinar dos membros, os recursos, aplicações e patrimônio da Igreja, bem como sobre os direitos e deveres a serem observados pela instituição religiosa enquanto pessoa jurídica, bem como pelos membros.

Atenciosamente,

Pr. Adailton Almeida Gonçalves

DO ESTATUTO

CAPÍTULO I

Da Denominação – Sede e Afins

Art. 1º A Igreja Adventista **"ÚLTIMA VOZ DA MISERICÓRDIA"** é uma sociedade de caráter filantrópico-religioso, fundada em 02 de janeiro de 1977, com sede e foro na QNN 33, Área Especial "A", s/n, Ceilândia Norte, CEP: 72.225-331, Ceilândia-DF, e de duração indeterminada, tendo como filiais as igrejas situadas na Rua Cocal, nº 34, Jardim Leonor, CEP: 06.340-140, Carapicuíba- SP; na Rua "H", nº 121, Qd. 277, Lt. 15, Cidade de Vera Cruz, CEP: 74.937-200, Aparecida de Goiânia-GO; e na Rua Humberto de Campos, nº 312, Bairro da Esperança, CEP: 65.700-000, Bacabal-MA.

Art. 2º São elementos constitutivos da Igreja:

- I** - Seu nome;
- II** - Sua origem;
- III** - Seus fins e objetivos fundamentais;
- IV** - Seus princípios doutrinários;
- V** - Seu patrimônio;
- VI** - Seu rol de membros;
- VII** - Sua representação;
- VIII** - Sua administração;
- IX** - Seu logotipo.

Parágrafo único: A Igreja tem por finalidade a propagação do evangelho, baseada na Bíblia Sagrada e os livros da profetisa Ellen White (Espírito de Profecia), juntamente com os preceitos do Senhor; amparar aos necessitados; alfabetizar e promover a educação cristã.

Art. 3º Tem por seus fins e objetivos fundamentais:

- I** - Adorar a Deus;
- II** - Amar o próximo;
- III** - Proclamar o Evangelho do Senhor Jesus Cristo no território nacional e fora dele, transmitindo-lhes os ensinamentos da Bíblia Sagrada, no propósito de aceitarem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador;
- IV** - Batizar os novos convertidos;

Estatuto Jurídico da Igreja

V - Praticar a educação cristã;

VI - Estudar a Bíblia Sagrada para doutrinação e edificação espiritual dos membros;

VII - Cultivar a comunhão, o bom relacionamento e a fraternidade cristã;

VIII - Promover e anunciar, por todos os meios ao seu alcance, o estabelecimento do Reino do Deus Eterno no mundo.

CAPÍTULO II

Dos Membros, Seus Direitos e Deveres

Art. 4º A Igreja tem o seu rol de membros integrado por pessoas físicas que professam a sua fé em Jesus Cristo, como Único Salvador e Senhor, e por aceitarem e submeterem-se voluntariamente às doutrinas bíblicas, a este estatuto, a constituição e ao regimento interno, bem como à disciplina da Igreja, são admitidos como Membros:

I - Por batismo bíblico, mediante pública profissão de fé perante a Igreja;

II - Por carta de transferência de outra localidade da mesma fé e ordem;

III - Por testemunho, mediante aclamação da Igreja em Assembleia Geral;

IV - Por reconciliação;

§ 1º Em todos os casos, a admissão se dará por unanimidade dos votos apurados em Assembleia Geral.

§ 2º O voto contrário, que veta a admissão, será justificado perante a diretoria da Igreja, que encaminhará parecer para deliberação final pela assembleia Geral, sendo ainda observada, na votação do parecer, a unanimidade dos votos apurados para aprovação da admissão.

§ 3º O pretendente deverá estar presente na Assembleia Geral que possa vir a efetivar sua admissão, salvo impedimento de força maior insuperável, a critério da Assembleia Geral.

§ 4º São passíveis de exclusão pela Assembleia Geral, os Membros que, de qualquer modo:

a) Perturbarem o culto e outras práticas religiosas da Igreja;

b) Prejudicarem o nome da Igreja;

c) Contrariarem as doutrinas propagadas e defendidas pela Igreja;

d) Infringirem este estatuto e as deliberações da igreja;

e) Procederem na sua vida pública ou particular contrariando os ensinamentos, princípios e moral do Evangelho;

§ 5º O membro excluído, desde que manifestamente arrependido das faltas cometidas causadoras de sua exclusão, poderá solicitar sua reconciliação, cabendo a Assembleia Geral, acatar a solicitação ou não.

§ 6º A demissão ou desligamento do rol de Membros da Igreja, ocorrerá pelos motivos a seguir:

a) A concessão de cartas de transferência para outra localidade da mesma fé e ordem;

b) Por solicitação do Membro interessado;

c) Abandono sem qualquer justificativa a partir do prazo julgado suficiente para caracterizar o abandono e desinteresse pela Igreja e a obra que realiza, mediante parecer da Diretoria e aprovação na Assembleia Geral;

d) Por falecimento.

§ 7º Casos especiais não constantes neste parágrafo, serão decididos pela Igreja em Assembleia Geral

Estatuto Jurídico da Igreja

Art. 5º São deveres dos membros:

I - Estudar e aprender a doutrina Adventista Última Voz da Misericórdia e os seus preceitos, observando-os em todos os seus atos e esforçando-se sempre para progredir moralmente;

II - Prestar à igreja todo o concurso material e moral de modo que, cada vez mais, ela preencha os fins para que foi criada.

III - cumprir fielmente as disposições desses estatutos e as deliberações que, de acordo com eles, a diretoria tomar.

IV - Contribuir, voluntariamente, com seus dízimos e ofertas para as despesas gerais da igreja, atendimentos sociais, socorro aos comprovadamente necessitados, missionários, propagação do Evangelho, empregados a serviço da igreja, aquisição de patrimônio e sua conservação.

V - Guardar o Sétimo dia da semana (Sábado), como um dia solene de oração e meditação:

§1º Como distintivo religioso, os membros do gênero masculino deverão usar barbas e cabelos conforme ordenados nas Escrituras Sagradas.

§2º Os membros da igreja deverão orar de joelhos e mãos levantadas;

§3º É um dever para as mulheres o uso indumentário de vestidos compridos e véu sobre a cabeça;

§4º Os membros da igreja deverão ser batizados nas águas, deverá exercer o ministério da reconciliação, praticar o lava-pés durante o rito da Santa Ceia, e quando muitos dias ausentes cumprimentar com o ósculo santo;

§5º Deverão ser vegetarianos, não utilizando bebidas alcoólicas e estimulantes;

§6º Deverão reunir-se em congressos dos jovens, senhoras e anciões, quantas vezes for possível durante o ano, e observar as Santas convocações do sétimo mês bíblico (Etanim) - Festa das Trombetas, Expição, e Festa das Cabanas.

Art. 6º São direitos dos membros fiéis em pleno gozo de regalias:

I - Votar e ser votado para os cargos de eleição na Diretoria, discutir nas Assembleias Gerais, e votar sobre os assuntos que elas tratarem, especialmente os da mesa examinadora;

II - Usufruir, bem como as suas famílias, de todos os benefícios que a Igreja instituir em favor dos necessitados, quando em execução, e especialmente dos que trataram os artigos anteriores, de acordo com os regulamentos que a Diretoria expedir;

III - Defender-se perante Assembleia Geral de qualquer acusação que lhe seja feita;

IV - Observar o presente estatuto e zelar pelo seu cumprimento;

CAPÍTULO III

Do Procedimento Disciplinar

Art. 7º Ao membro acusado, é assegurado o contraditório e a ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.

Art. 8º Instaurar-se-á o procedimento disciplinar mediante denúncia que conterà a falta praticada pelo denunciado, a indicação das provas e a assinatura do denunciante, dirigida ao pastor da igreja que, em ato contínuo, determinará a abertura do procedimento disciplinar.

Art. 9º Instaurado o procedimento disciplinar, o acusado será notificado do ato para, querendo, exercer o seu direito de ampla defesa.

Estatuto Jurídico da Igreja

Art. 10º Não serão objeto de prova os fatos notórios, incontrovertidos ou confessados.

Parágrafo único. O membro só será considerado culpado após o trânsito em julgado da decisão administrativa devidamente apurada em todas as instâncias cabíveis.

Art. 11º Os membros da Diretoria da igreja, cumulativamente, exercem em 1º (primeira) instância, a função de Órgão Disciplinar.

I - As condições expressas no artigo 4º, § 4º, deste Estatuto, são faltas que ensejam a abertura do procedimento disciplinar contra todos os membros da Igreja.

II - Da decisão que desligar membro da igreja, caberá recurso à Assembléia Geral Extraordinária, desde que requerido pelo membro desligado ou seu representante legal, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da comunicação da respectiva punição.

Art. 12º Ensejam motivos para abertura do procedimento disciplinar contra os integrantes do Ministério da Igreja (pastores, ministros, evangelistas e diáconos e demais responsáveis por departamentos, conselhos e outros órgãos de apoio) as faltas previstas no art. 4º, § 4º e art. § 5º, deste Estatuto, além destas, mais as seguintes:

I - O descaso no desempenho das atribuições eclesiásticas;

II - O descumprimento das decisões administrativas;

III - a falta de integridade administrativa;

§1º O procedimento disciplinar contra integrantes do Ministério da Igreja, somente poderá ser instaurado depois de avaliação prévia do Pastor Presidente da Igreja, e com sua autorização.

§2º Uma vez instaurado o procedimento disciplinar, o membro do Ministério da Igreja denunciado será afastado de suas funções, até a decisão final.

CAPÍTULO IV

Dos Recursos, Aplicações e Patrimônio

Art. 13º Os recursos serão obtidos através de ofertas, dízimos e doações de quaisquer pessoas, física ou jurídica, pública ou privada, que se proponham a contribuir, e outros meios lícitos.

Art. 14º Todo movimento financeiro da igreja será registrado conforme exigências técnicas e legais que assegurem sua transparência, exatidão e controle.

Art. 15º O patrimônio da igreja compreende bens imóveis, móveis e semoventes, que possua ou venha possuir, na qualidade de proprietária, os quais serão em seu nome registrados, e sobre os quais exercerá incondicional poder e domínio.

§ 1º Os recursos obtidos pela Igreja e seus segmentos oficiais, conforme disposto neste capítulo, integram o patrimônio da Igreja, sobre os quais, seus doadores não poderão alegar ter direitos, sob nenhum pretexto.

§ 2º Aquele que, por qualquer motivo, desfrutar do uso de bens da igreja, cedido em locação, comodato ou similar, ainda que tácita e informalmente, fica obrigado a devolvê-lo quando solicitado e no prazo estabelecido pela Diretoria, nas mesmas proporções e condições de quando lhes foram cedidos.

§ 3º A Igreja, suas Filiais e Congregações, não responderão por dívidas contraídas por seus administradores, obreiros ou membros, salvo quando realizadas com prévia autorização, por escrito, do seu representante legal, nos limites deste Estatuto e legislação própria.

§ 4º Nenhum membro da igreja responderá, pessoal, solidária ou subsidiariamente, pelas obrigações assumidas por obreiros ou administradores, nesses casos, a igreja responderá com seus bens, por intermédio do seu representante legal, observado o disposto no parágrafo terceiro deste artigo.

Estatuto Jurídico da Igreja

§ 5º Os membros não terão direito a nenhum bem que compõem o patrimônio da Igreja.

Art. 16º Em caso de total dissolvência da Igreja, todos os seus bens serão doados para entidades de caráter filantrópico.

CAPÍTULO V

Da Diretoria

Art. 17º A Igreja será administrada por uma diretoria composta de Presidente, Vice-Presidente, primeiro e segundo Secretário, primeiro e segundo Tesoureiro e Assessor de Diretoria.

Art. 18º A Diretoria, cujo mandato será de 3 (três) anos, se reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente, quando se fizer necessário, sendo indispensável a presença da maioria de seus membros para que as reuniões possam ser realizadas.

Art. 19º São atribuições da diretoria:

I - Executar o programa social, cumprir os estatutos e as resoluções da assembléia Geral, e resolver todos casos em que eles forem omissos.

II - Deliberar sobre as propostas para admissão de membros, e sobre o cancelamento da matrícula dos que incorrerem nas disposições do artigo 4º, § 4º, deste Estatuto, bem como deliberar sobre o processo disciplinar dos obreiros (pastores, ministros, evangelistas, diáconos e demais responsáveis por departamentos, conselhos e outros órgãos de apoio), em casos de infração ao disposto nos artigos 5º e § 12º, deste Estatuto.

II - Deliberar sobre as propostas para admissão de membros, e sobre o cancelamento da matrícula dos que incorrerem nas disposições do artigo 4º, § 4º, deste Estatuto, bem como deliberar sobre o processo disciplinar dos obreiros (pastores, ministros, evangelistas, diáconos e demais responsáveis por departamentos, conselhos e outros órgãos de apoio), em casos de infração ao disposto nos artigos 5º e 12º, deste Estatuto.

III - Resolver a convocação das Assembléias Gerais Ordinárias quando for preciso.

IV - Organizar o orçamento das despesas anuais da Igreja, em face da receita do ano anterior.

V - Pronunciar-se sobre todos os atos que sejam submetidos a sua apreciação por algum dos Diretores, como pelos membros.

VI - Aprovar e pôr em execução, o Regimento Interno da Igreja e os Regulamentos que os diferentes exigirem, podendo revogá-los e substituí-los como julgar conveniente.

Art. 20º Ao presidente compete:

I - Cumprir e fazer cumprir estes Estatutos;

II - Presidir todas as sessões da Igreja e da Diretoria;

III - Designar substitutos para os cargos nas vagas que houver na diretoria por morte, renúncia ou abandono de cargo, caso falem menos de três (3) meses para a expiração dos respectivos mandatos;

IV - Apresentar a Assembléia Geral, anualmente, o relatório dos trabalhos da Igreja e as contas da administração;

V - Representar a Igreja ativa ou passivamente, em juízo ou fora dele nas suas relações com terceiros, de conformidade com o que dispõe o Código Civil;

VI - Assinar, juntamente com o 1º Tesoureiro, todos os documentos que importem em responsabilidade para a Igreja, bem como, o balanço anual e o relatório geral da Igreja, e ordem de pagamentos e cheques.

VII - Encaminhar proposta de criação de Associação do interesse da Igreja Adventista Última Voz da Misericórdia à Assembléia Geral.

Estatuto Jurídico da Igreja

Art. 21º Ao Vice-Presidente compete:

I - Substituir o Presidente nos seus impedimentos temporários e auxiliá-lo em seus encargos;

II - Assumir a Presidência quando ficar vaga por qualquer motivo, a fim de convocar a Assembleia Geral, para a eleição de outro Presidente no prazo de 20 (vinte) dias.

Art. 22º Ao primeiro secretário compete:

I - Redigir, organizar e dirigir a Secretaria;

II - Fazer um resumo das sessões públicas e de Estatuto da doutrina;

III - Organizar o registro geral dos membros, zelando para que esteja sempre em dia;

IV - Superintender todo o expediente e correspondência da Secretaria, promover a admissão de novos membros e providenciar sobre todas as reclamações dirigidas à Secretaria. Velar pelo exato cumprimento das resoluções da Diretoria, e assumir a Presidência no duplo impedimento do Presidente e do Vice-Presidente;

Art. 23º Ao segundo Secretário compete:

I - Substituir o primeiro Secretário nos seus impedimentos.

Art. 24º Ao primeiro Tesoureiro compete:

I - Arrecadara receita geral da Igreja e custear as despesas autorizadas pelo Presidente;

II - Escriturar em dia o livro caixa, ter sob guarda os respectivos saldos, recolhendo-os sempre que disponível, a estabelecimentos de crédito a juízo da Diretoria, não sacando sem ordem da diretoria;

III - Assinar, juntamente com o Presidente, todos os documentos que importem em responsabilidade para a Igreja, bem como, o balanço anual, cheques e ordem de pagamento.

Art. 25º Ao segundo Tesoureiro compete:

I - Substituir o primeiro tesoureiro, nas suas faltas e impedimentos temporários e auxiliar nos serviços da Tesouraria.

CAPÍTULO VI **Da Assembléia Geral**

Art. 26º A Assembléia Geral se reunirá em dia que for determinado, na segunda quinzena do mês de janeiro de cada ano, para tomar conhecimento do relatório e atos da administração, deliberar a respeito, eleger e empossar a Diretoria, sendo a convocação feita pelo Presidente, mediante aviso publicado na imprensa ou avisos diretos a todos os membros.

Art. 27º A Assembléia Geral se reunirá extraordinariamente, quando a Diretoria ou o Presidente achar conveniente convocá-la para deliberar sobre assuntos de interesse da Igreja, para preenchimento de vagas que se tenha dado na Diretoria, ou ainda quando não estando os membros de acordo com os atos da Diretoria, requererem por escrito a sua convocação, que não poderá ser negada, desde que assine o requerimento, no mínimo um terço dos membros quites e em pleno gozo de suas regalias.

Art. 28º A Assembléia funcionará, em primeira convocação, com a presença de pelo menos um terço dos membros quites em pleno gozo de suas regalias. Caso não se reúna com número legal na hora marcada, será convocada, pela segunda vez, uma hora depois, quando funcionará com o número de membros que estiver presente.

Estatuto Jurídico da Igreja

Art. 29º As reuniões da Assembleia Geral ordinária ou extraordinária, serão sempre abertas pelo presidente da igreja ou por seu substituto legal, competindo-lhe verificar a regularidade da convocação e a presença de um número legal de membros, para declarar a mesma em condições de funcionar.

Art. 30º A Assembleia deliberará exclusivamente sobre assuntos para que tenha sido convocada.

Art.31º As deliberações da Assembleia serão sempre tomadas por maioria absoluta de votos ou sorte.

Art. 32º Fica vedado a representação de membros na Assembleia por meio de procuração.

Art. 33º O exercício de todos os cargos de eleição da Igreja, será inteiramente gratuito.

Art. 34º Serão membros fundadores da Igreja, todos que assinarem a sua ATA de fundação.

Art. 35º Os bens imóveis que a Igreja venha a possuir, só poderão ser gravados por hipoteca, anticrese ou alienação, por decisão da Assembleia Geral.

Art. 36º Estes Estatutos, aprovados em Assembléia Geral realizada em 20 a 22 de janeiro de 2023, poderão ser alterados no todo ou em parte, por deliberação da Assembleia Geral convocada para tal fim.

Art. 37º Na hipótese de extinguir-se a Igreja por deliberação dos membros em Assembleia Geral ou Sentença Judicial, o patrimônio social passará para uma entidade filantrópica religiosa de acordo com decisão da mesma Assembleia Geral.

Art. 38º Poderão ser criadas associações, departamentos, conselhos de interesse da Igreja, por decisão da Assembleia Geral, convocada exclusivamente para esta finalidade.

Art. 39º Como o exercício dos cargos são gratuitos, quando houver desistência, exclusão de um Pastor, Diácono ou Obreiro, este não terá nenhum direito a reclamar, bem como indenização.

CAPÍTULO VII

Da Disciplina Geral

Art. 40º Não poderão ser ensinadas nenhuma doutrina, ou preceitos novos, sem antes ter passado pelo exame e aprovação da Assembleia Geral. Havendo descumprimento a este dispositivo, o infrator incorrerá na pena de suspensão dos cargos.

Art. 41º Poderão ser eliminados do quadro de pastores, todo aquele que transgredir o 6º, 7º e 8º mandamentos da Lei de Deus ou desrespeitar as decisões da Assembleia Geral ou, ainda, pronunciar palavras de blasfêmia contra este Ministério.

Art. 42º Poderão ter as atividades pastorais e demais exercícios litúrgicos suspensos ou cassados, os infratores dos preceitos expostos em 1 Timóteo, capítulo 3 e Tito 1:6-9, mediante testemunhas.

ADAILTON ALMEIDA GONÇALVES

Presidente da Igreja Adventista Última Voz da Misericórdia

RG nº 853870985 GESP-MA e CPF: 646.215.703-82

IBRAIM VIEIRA ALMEIDA

OAB/MA 22456

Conselhos

1- Postura Moral

- 1.1- Seja exemplo para teu rebanho. I Tm 4:12
- 1.2- Seja alegre. Gl 5:22
- 1.3- Marido de uma só mulher. I Tm 3:2
- 1.4- Seja temperante. Tt 1:8
- 1.5- Seja hospitaleiro. I Tm 3:2
- 1.6- Seja apto para ensinar com mansidão. I Tm 3:2
- 1.7- Seja assíduo leitor da Bíblia. II Tm 2:15
- 1.8- Seja carinhoso com esposa e filhos. Ef 2:28
- 1.9- Seja disposto a visitar suas ovelhas. Pv 27:23
- 1.10- Seja imparcial. Pv 28:21

2- Postura Física

- 2.1- À frente dos trabalhos esteja sempre limpo;
- 2.2- Sapatos engraxados;
- 2.3- Camisa por dentro;
- 2.4- Perfumado;
- 2.5- Dentes escovados;
- 2.6- Evite gestos indecorosos;
- 2.7- Evite ficar entrando e saindo;
- 2.8- Evite fazer gracejos, piadas, etc...
- 2.9- Evite conversas ou risos durante o culto;
- 2.10- Evite cochichar com alguém durante o culto;

3- Exemplo

- 3.1- Não fale mal de suas ovelhas;
- 3.2- Chegue antes dos cultos;
- 3.3- Devolva seu dízimo corretamente;
- 3.4- Não suba ao púlpito suado ou desabotoado;
- 3.5- Não deixe para preparar seu sermão no púlpito;
- 3.6- Não incentive comemoração de datas pagãs (natal, dia das mães, pais, ano novo...)
- 3.7- Não use dinheiro sagrado para outros fins.

4- Promova

- 4.1- Cultos alegres; Reuniões de avaliação; Tarefas aos liderados; União, etc...

Reflexão



Não esqueça: “Quem não vive para servir, não serve para viver”.

Exemplo deixado pelo Senhor Jesus Cristo.

Histórico Profético da Igreja

Geralmente se ouve dizer, que um povo para existir, precisa ter sua história, sua origem, sua língua e pátria; caso contrário, não é reconhecido como um povo. Um povo sem passado, é um povo sem memória. Até mesmo para uma pessoa física é necessário sua identificação: “Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por que razão nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? E donde vens? Qual é a tua terra? E de que povo és tu? E ele disse: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra seca.”, Jn 1:8-9. Quando Deus tirou os hebreus do Egito, proveu-lhes as coisas básicas que os identificasse como uma nação e não como meros fugitivos: Um calendário, um hino, uma Lei, um sacerdócio, uma terra e a língua hebraica confirmou entre eles. De posse desses proveitos gratuitos, puderam então se estabelecer de fato e de direito, como uma nação à semelhança das demais que havia na época. Embora não tivessem um rei visível, como seus vizinhos, no entanto tinham o “...único Senhor, Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível.”, I Tm 6:15-16. Afortunado privilégio que nenhum outro povo tinha, pois Deus com Onisciência, Onipotência e Onipresença; dirigia pela teocracia os destinos desta, que era Sua nação predileta!

Tudo isto serviu de base, para que mais tarde tanto Estevão como Paulo, apresentassem um poderoso histórico desta referida nação. At 7:2-60; Cap. 13:13 a 51. E por aí vamos, o povo de Deus, Sua igreja, sempre teve seu histórico, sua identidade, enfim o porquê de sua existência através dos séculos. É importante lembrar, que esta identificação tem mais peso, quando é seguida pela Rodovia pavimentada pelas vozes dos profetas, e também pela evidência dos fatos que justificam, seu surgimento como um povo! É sabido de todos que, este povo deixou a teocracia, optando pela democracia, esta inovação, porém, não lhes trouxe bons resultados, um deles foi o Cisma que dividiu as doze tribos em dois partidos: Dez tribos e mais duas tribos, formando dois reinos, a saber, Israel e Judá, (reino do norte e reino do sul).

De outro modo, as promessas de Deus, foram sempre sob condição, logo que esta não fosse obedecida, Deus também não cumpria o que havia dito. I Sm 2:30; Êx 19:5-6. É por causa disto que houve e ainda há as sucessões, não somente de povo, reinos, mas também de igreja no seu todo: “... O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.”, II Cr 15:2. João Batista pregava: “... já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.” “Não por seu nome, mas por seus frutos, é determinado o valor de uma árvore. Se o fruto é sem valor, o nome não pode salvar a árvore da destruição”. DTN, 93; Ez 17:24

“João fora chamado para dirigir uma obra de reforma. Em razão disto seus discípulos corriam o risco de fixar nele a atenção, julgando que o êxito da obra dependia de seus labores, e perdendo de vista o fato de ser ele mero instrumento por meio do qual Deus havia operado.

A obra de João não era, todavia, suficiente para lançar as bases da igreja cristã. Havendo cumprido sua missão, fazia-se precisa outra obra, que seu testemunho não poderia realizar. Seus discípulos não percebiam isso. Ao verem Cristo chegar para tomar posse da obra, enciumaram-se e ficaram descontentes. Os mesmos perigos existem ainda. Deus chama um homem para fazer certa obra; e ao havê-la ele conduzido ao ponto para o qual se acha habilitado, o Senhor introduz outros, para levá-la mais adiante.” DTN, 161-162. “Um anjo que voava pelo meio do céu pôs o estandarte de Emanuel em muitas mãos enquanto um forte general bradava em alta voz: Perfilai-vos! Tomem agora posição os que são leais aos mandamentos de Deus e ao testemunho de Cristo.” “A única pergunta feita no juízo, será:

foram eles obedientes aos Meus mandamentos?”

As providências tomadas para a redenção são franqueadas a todos; os resultados da redenção serão gozados por aqueles que satisfizeram as condições.” VE, 227; OB, 315; PP, 208; SI 119:63. Conforme vimos até aqui, a sucessão de uma igreja por outra, se caracteriza mais pela prevaricação às ordens de Deus. I Sm 15:22-23; Is 33:8. “Este princípio se relaciona de igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão – a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho”. DTN, 451

“Hoje, como no tempo de Cristo, a obra do reino de Deus não se acha a cargo dos que reclamam o reconhecimento e apoio dos dominadores terrestres e das leis humanas, mas dos que estão declarando ao povo, em Seu nome, as verdades espirituais que operarão, nos que as recebem, a experiência de Paulo: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” DTN, 490. Para a sucessão dos reinos, e dos períodos profético das igrejas da Ásia, sempre houve algo de extraordinário, ou seja, acontecimentos significativos e marcantes que evidenciaram as devidas sucessões: “Cada um dos diferentes períodos da história da igreja se tem distinguido pelo desenvolvimento de alguma verdade especial, adaptada às necessidades do povo de Deus naquele tempo. O Senhor dá ao povo uma verdade especial quando este se encontra em situação difícil. Quem ousa recusar-se a publicá-la? Ele ordena a Seus servos que apresentem o último convite de misericórdia ao mundo. Eles não podem permanecer silenciosos, a não ser com perigo de sua alma. Os embaixadores de Cristo nada têm que ver com as conseqüências. Devem cumprir seu dever e deixar os resultados com Deus”. GC, 608

O que estamos apresentando, são aspectos básicos do nosso histórico, que nos proporcionam uma visão clara do quadro geral para, no final, termos uma perfeita compreensão da Responsabilidade e Missão que tem A Igreja Adventista da Reforma Última Voz da Misericórdia. No entanto, com o advento da verdade, pela guarda dos mandamentos de Deus e a fé de Jesus; o adversário tem influenciado a muitos, com seu espírito de liderança, divisão, discórdia, e sobre tudo falta de humildade. Em decorrência disto, vieram as já citadas sucessões e com elas as insatisfações, ou seja, o inconformismo! Ao invés de prevalecer a humildade e o reconhecimento de “... que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer”. Dn 4:17,25; Jr 27:29

Assim, não foi por vedetismo que em 1952 aqui no Brasil, a igreja acima identificada, subiu ao patamar profético para ocupar sua posição na profecia. Deveras em sucessão a outras denominações, que no ano anterior caíram na Holanda e no Brasil, na violação dos mandamentos de Deus, contra a ética cristã pela poluição moral. Êx 20:14; I Tm 3:2; Tt 1:6. “Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre eles e não tocar nada imundo, e separar-se...” “Portanto não sejais seus companheiros.”, SC, 41; Ef 5:7; Pv 1:15; I Co 5:11; Rm 16:17. Entretanto, o que nos chama a atenção, são dois fatos relevantes, que para nós são atestados proféticos, para o estabelecimento da Igreja Adventista da Reforma Última Voz de Misericórdia; naquele tempo!

a) A divisão da denominação, que estava ocupando a liderança profética da igreja, desde 1914, mas veio a cair dividindo-se em 1951, em face às palavras de Cristo: ...

“[...] Todo o reino dividido contra si mesmo, será assolado; e a casa, dividida contra si mesma, cairá.” Mt 12:25

“Dividido foi o teu reino, e deu-se aos medos e aos persas.” Lc 11:17; Dn 5:20,28; Ez 17:24. Porque uma igreja só pode ter sua sucessão legitimada, se a anterior comprovadamente vier a cair moralmente. Hb 10:9

b) A coincidência das datas da queda de ambas, tanto na Holanda como aqui no Brasil, e também pelos mesmos motivos, (já citados). Com efeito, fazemos agora a pergunta: Qual a igreja que com a bênção: “[...] o Senhor te guiará continuamente, [...]” (Is 58:11), surgiu no tempo certo, indicado pelas profecias, e também em função dos atos reprovados e inadmissíveis que ocorriam na época? Jó 24:25

Ano de Fundação: 1952.

Denominação: Igreja Adventista - Última Voz da Misericórdia - II Cr 14:11; Is 58:11-12

Sede e Foro: Em Brasília – DF – QNN 33 Área Especial Módulo “A” - Ceilândia.

Razão Social: Igreja Adventista da Reforma.

Organização: Socialmente sob o sistema de Governo Representativo, Êx 18:13-26.

Regra de Fé e Prática: A Santa Palavra de Deus a Bíblia, II Tm 3:16.

Missão: Pregar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, Sua Lei, Estatutos e Preceitos.

Meios de Comunicação - Livros: Doutrinal Básico e Verdades Para o Nosso Tempo, Revista de Escola Sabatina, Folhetos, Internet, etc...

Expansão Territorial: Em onze capitais brasileiras, também em outros estados e no exterior.

Matrícula: Algo em torno de dois mil membros.

Ação Social: Fase inicial (Escola de alfabetização e doações em geral).

Educação Cristã: “A verdadeira Educação é um preparo missionário”. CBV, 395.

Solenidade Principal: Festa das Cabanas - Tema central: O sétimo mês.

Obs.: Se algum irmão sincero pretender saber mais detalhes sobre o histórico de nossa igreja, recomendamos que leia o capítulo 17, página 173 do livro Verdades Para o Nosso Tempo.

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que outrora nem éreis povo, e agora sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado”. I Pe 2:9-10

Atualizações



Dicas de Homilética

CONCEITOS IMPORTANTES

Homilética - “É a ciência que estabelece regras básicas para a preparação e exposição de discursos”. A arte de discursar ou pregar com a finalidade de agradar.

Homilética é o termo utilizado quando se faz uso dos princípios da retórica aplicados sobre o conteúdo da Bíblia (é ter como foco central a mensagem bíblica que se colhe ao estudar as Escrituras); A arte de preparar e apresentar sermões.

Oratória - é a arte de falar em público. Há pelo menos cinco formas de oratória: acadêmica, forense, política, religiosa e popular.

Eloquência - é a faculdade adquirida ou aptidão natural para persuadir através da palavra.

Retórica - é o estudo teórico e prático das regras essenciais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do talento natural já existente.

Pregador - é aquele que prega o Evangelho. Pregador leigo - crente convertido não formado em curso superior.

Sermão ou Mensagem - conjunto de verdades bíblicas que o pregador expõe aos ouvintes.

Preparo do Pregador

O obreiro antes de preocupar-se com a mensagem que pretende falar, deve cuidar de si mesmo. “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”. I Tm 3:16, primeiro o apóstolo o exorta ao preparo pessoal, depois o trabalho que Timóteo devia fazer. Na segunda carta, ele recomendou: “Procura apresentar-te aprovado perante Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, e que maneja bem a palavra da verdade”. II Tm 2:15. O pregador da Palavra é dependente de Deus, sem a iluminação do Espírito Santo ele não compreenderá o texto, e sem o poder do Espírito Santo suas palavras não converterão pecadores, pois esta ação não depende de eloquência, mas do poder de Deus. Este preparo é com oração, arrependimento, entrega, leitura, etc...

A teoria não substitui a prática. Por isso, os obreiros que desejam se desenvolver na pregação da Palavra devem antes de tudo ser: bons leitores, observadores, pesquisadores, ouvintes, etc. Que gostem de orar, perguntar e que sejam humildes para admitir suas limitações. Isto é primário, quando se refere à pessoas que almejam representar a Cristo - o Maior Pregador. Portanto, não queira ser pregador, se não gosta de orar e estudar as sagradas letras. Nosso conselho aos obreiros reformistas, é que não se cansem de investir neste sagrado encargo. Compre bons livros, faça cursos na área, ore, pergunte e leia bastante. I Tm 4:13 Não esqueça: “Não fazer o que se pode é uma desculpa para não fazer o que se deve.”

Objetivo Ético do Sermão

A humanidade é um vasto auditório ao sermão ético. A corrupção, a desonestidade, a inveja, o preconceito, a pobreza, a violência, a paz mundial, as guerras, o desemprego, as drogas, a pornografia, etc. São inúmeros os temas éticos que o pregador poderá explorar, porém, vale ressaltar que o objetivo principal do Evangelho, não é mudar o mundo, mas preparar pessoas para o Novo Mundo, (Jo 17:16). O porta voz de Deus deve ser sensível aos problemas sociais que atingem a humanidade, e sem dúvida, deve estar informado das situações adversas, mas sempre deve encaminhar o pecador ao Salvador, que pode tanto cuidá-lo neste mundo, como também levá-lo ao mundo porvir. Fl 3:20-21

O Pregador do Deserto

João Batista foi um pregador nato, (Lc 1:76-80). Obreiros aprendamos lições com este grande pregador: (DTN, A voz do deserto) - <https://biblia.com.br/licoes-da-vida-de-joao-batista/>

- Ele era santo: “devia impressioná-las com a santidade dos reclamos divinos”.
- Ele era reformador: “sua vida abstinente e simples vestuário, era uma repreensão à sua época”.
- Era sociável, “ia de tempos a tempos misturar-se com os homens; e era sempre observador”.
- Ele era estudioso: “sozinho, no silêncio da noite, lia a promessa feita por Deus a Abraão”...
- Ele era disciplinado: “aprendeu a dominar suas faculdades”.
- Pregava com entusiasmo: Lc 3:10-11 “Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem...”
- Ele era humilde: Mt 3:11 “aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu”.

O Preparo do Sermão

- 1- Busque a presença de Deus, do contrário subirá ao púlpito vazio;
- 2- Separe tempo para estudar, se não fizer isto poderá passar vergonha;
- 3- Tenha ao alcance ferramentas de apoio: dicionário, concordância, bíblias variadas;
- 4- Toda pregação deve ser cristocêntrica, (I Co 1:23). Cristo é o fundamento da mensagem;
- 5- Escreva seu esboço, leia-o várias vezes até perceber que está completo;
- 6- Prepare-se para falar uma hora, mesmo se tiver apenas 15 minutos, (não passe do tempo);
- 7- Grave seus sermões e ouça-os, ou fale em frente ao espelho. Aprenda a se corrigir;
- 8- Descanse após preparar o sermão, não deixe para prepará-lo no púlpito.

Tripé da boa pregação

- 1- Forma - Antes de iniciar o sermão, deve-se saber a necessidade dos ouvintes, ou no mínimo conhecer o que vai pregar. Se vai fazer um sermão biográfico, fale dentro do assunto... não desvie da forma; Faça um esboço do que vai apresentar, com início, meio e fim.
- 2- Conteúdo - Tenha conteúdo antes de anunciar o tema. Não basta se ler um verso bonito e deixar sem a explanação do mesmo. Para adquirir conteúdo para a pregação, é necessário separar tempo para estudar, pesquisar, comparar, ouvir outros pregadores, ler várias versões...
- 3- Poder - O pregador é apenas o portador da Palavra, por isto, deve ser homem de oração. Ao anunciar, deve estar consciente que a conversão não depende apenas de suas palavras.

Sermão Decorado

O sermão escrito, pelo menos o seu esboço, fica mais organizado. Ao escrever o sermão, o obreiro deve procurar palavras agradáveis e de fácil compreensão. Na escrita procurar fazer uso de um bom português e concordância. Para isto, é importante adotar dicionários, bons livros, chave bíblica, etc. Porém, o sermão escrito traz uns perigos na sua exposição:

- 1- O pregador pode ler muito e assim desviar o olhar da plateia; a leitura de muitos textos de livros auxiliares, também pode prejudicar;
- 2- Fazer uma mensagem muito mecânica, pois estará lendo a sua iluminação do momento que escreveu;
- 3- Decorar o que escreveu e não buscar a direção divina.

Vale então, escrever o roteiro ou o sermão, mas sempre depender do poder do Espírito Santo.

A VERDADE NÃO DEVE SER FALADA COM IMPACIÊNCIA

“A água jorrou em abundância, satisfazendo as hostes. Mas uma grande falta fora cometida. Moisés falara com sentimento de irritação; suas palavras eram uma expressão de paixão humana, em vez de santa indignação porque houvesse sido desonrado. ‘Ouvi agora, rebeldes’, disse ele. Esta acusação era verdadeira, mas mesmo a verdade não deve ser falada com paixão nem impaciência”. PP 437

Erros Comuns na exposição do Sermão

- 01- Anunciar um tema bonito e não ter conteúdo para a exposição;
- 02- Apresentar um tema e falar de outro, ou misturar com outros temas;
- 03- Apresentar o sermão sem começo, meio e sem fim, (bagunçado);
- 04- Ter muitos argumentos humanos e pouco apoio bíblico;
- 05- Apresentar textos fora de contextos, ou deixar de apresentar os contextos certos;
- 06- Extrair do texto, o que não existe ou tentar enfeitar com argumentos humanos;
- 07- Exigir atenção e não ter conteúdo para conquistar os ouvintes.
- 08- Tentar agradar os ouvintes ou arrancar aplausos, I Ts 2:4;
- 09- Falar rápido demais ou num som monótono que dá sono; baixo ou alto demais.
- 10- Dormir no púlpito, Colocar as mãos no bolso; se apoiar na mesa, etc;
- 11- Não olhar para platéia, Falar sem vida ou com dureza;
- 12- Palavras repetidas ou repassar sermões de outros pregadores já conhecidos na internet;
- 13- Ficar olhando pra o relógio e mesmo assim passar do tempo;
- 14- Falta de reverência no púlpito (camisa aberta, bocejar, bater no microfone, se coçar...
- 15- Não antecipar o verso inicial e deixar os ouvintes de pé esperando a leitura;
- 16- Pedir desculpa por não ter se preparado ou por chegar atrasado, (cantores e pregadores).

Falta de Ética na Exposição do Sermão

- 1- Imitar pregadores conhecidos e esquecer sua própria identidade;
- 2- Se achar mais importante que os ouvintes e não valorizá-los;
- 3- Uso exagerado de gírias e jargões: tá amarrado, óh glória, (comuns no pentecostalismo);
- 4- Apresentar sua igreja como a única que leva ao céu, (exclusivista, juiz de servos alheios)...
- 5- Pregar o que não vive (hipocrisia), Rm 2:21;
- 6- Dizer o que a Bíblia não diz ou tentar adaptá-la às suas crenças ou preferências;
- 7- Pregar temas ou tentar fazer doutrinas de assuntos ainda não aprovados em conferências;
- 8- Falar mal de líderes da igreja ou citar nomes de outras denominações ou de seus líderes.

Erros de Português

“Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? porque estareis como que falando ao ar.” I Co 14:9

Todo mundo erra ou já errou no português, não devemos criticar os que tiveram pouco estudo. Porém, todos, inclusive os pregadores devem conhecer o básico antes de pregar.

- 1- Rasgar o português (nós vai e nós vamos, saldo e saúdo, muitas das vezes e muitas vezes;
- 2- Ler errado algumas palavras ou pronunciá-las de forma errada, ‘ler bódas e não bôdas’.
- 3- Inverter os gêneros: “vamos ler no livro de efésios” ou “vamos ler em primeira reis”. Evite falar palavras difíceis ou antigas: Homem em vez de varão, rapaz e não mancebo.

Controle dos Sentidos

O pregador deve controlar os sentidos quando estiver preparando o sermão, esperando para apresentar o sermão ou na hora da sua exposição.

- 1- Visão - Não ler literaturas que não contribuirão no preparo do sermão. Não ficar olhando só para uma parte da plateia, quando esperando sua vez, ou pregando a mensagem, etc;
- 2- Tato - Não pegar a Bíblia com arrogância. Evitar movimentos grotescos ou embaraçosos no púlpito; Demorar-se em saudações com o sexo oposto; Limpar o nariz, etc, etc;
- 3- Paladar - Ser temperante. Evitar comer antes do sermão. Não tomar água gelada;
- 4- Audição - Aprenda a ouvir: Ouça a voz de Deus, a Igreja, os opositores, ouça sem pressa.

As Bem-Aventuranças do Pregador

Bem-aventurado o pregador que sabe como pregar;
Bem-aventurado o pregador que encurta suas introduções;
Bem-aventurado o pregador que modela sua voz, e nunca grita;
Bem-aventurado o pregador que sabe como e quando terminar;
Bem-aventurado o pregador que se inclui entre os ouvintes;
Bem-aventurado o pregador cujos sermões são articulados e lógicos;
Bem-aventurado o pregador cujos sermões constituem uma unidade, têm propósito definido, sendo cada palavra bem pensada e meditada;
Bem-aventurado o pregador que permite sua congregação cantar um hino sem cortar uma só estrofe (Se é questão de tempo, por que não cortar o sermão?);
Bem-aventurado o pregador que raramente emprega o pronome eu;
Bem-aventurado o pregador que sabe que foi chamado por Deus;
Bem-aventurado o pregador que conhece e prega a Palavra;
Bem-aventurado o pregador que vive a mensagem que prega;
Bem-aventurado o pregador que é cristocêntrico;
Bem-aventurado o pregador que sabe da sua necessidade do Espírito Santo;
Bem-aventurado o pregador que, havendo entregue plenamente sua vida a Deus, é inspirado pelo Espírito Santo e ungido pelo Seu poder para alcançar as almas a fim de ganhá-las para Deus, e para educá-las no serviço enquanto são guiados aos pés do Salvador.

“Os reformadores não são demolidores. Jamais procurarão arruinar os que se não conformam com seus planos e não se lhes assemelham. Os reformadores precisam avançar, não recuar. Cumpre-lhes ser decididos, firmes, resolutos, inflexíveis; mas a firmeza não deve degenerar em espírito dominador. É desejo de Deus que todos quantos O servem sejam firmes como a rocha no que diz respeito a princípios, mas mansos e humildes de coração, como era Cristo. Então, permanecendo em Cristo, poderão realizar a obra que Ele faria se estivesse em seu lugar. Um espírito rude e condenador não é essencial ao heroísmo nas reformas para este tempo. Todos os métodos egoístas no serviço de Deus, são uma abominação aos Seus olhos”. TI, v6, 151

Princípios de **Relações Humanas** Cristãs

Fonte: www.portaldeauditoria.com.br/tematica/gestaorh

Elaboração: Evangelista Luiz Freitas

Em qualquer profissão e quase em qualquer outra atividade, o ser humano necessita estar em relacionamento com seus semelhantes. Quando este relacionamento é harmonioso, contributivo, espontâneo, gera-se satisfação e progresso. Ao contrário, quando é conflituoso, surgem obstáculos aos desenvolvimentos das atividades, gerando “emperramento” nos propósitos a alcançar.

Mas o que são “relações humanas”?

É a arte do relacionamento humano, que surge quando dois ou mais indivíduos se encontram. Desta forma, num ambiente de trabalho, em que duas pessoas partilham idéias e tarefas, gera-se um convívio que poderá resultar em cooperação, em atritos, comparações, etc.

Para quê estudar relações humanas?

A fim de minimizar os entraves nas relações pessoais e permitir que haja maior satisfação das pessoas envolvidas no processo de convivência.

Há dois tipos de relações humanas:

1. **Comunicação interpessoal:** é o relacionamento entre pessoas, caracterizada através dos eventos ou acontecimentos que se verificam no lar, na escola, na empresa, na igreja, etc.

2. **Comunicação intrapessoal:** é a comunicação que mantemos conosco mesmo. É o diálogo interior. Exemplos: oração, meditação, etc.

Neste capítulo, o autor estará determinado em analisar e desenvolver a comunicação interpessoal, especificamente voltado à gestão de pessoas, abordando o tema de forma não acadêmica, mas na prática, permitindo assim uma assimilação mais rápida deste assunto por qualquer pessoa.

Verificamos algumas ações de relacionamentos com pessoas, uns benéficos e outros maléficos:

AÇÕES NEGATIVAS:

COMODISMO: torna tudo “morno” e sem sal.

JULGAMENTO: destrói imediatamente qualquer relacionamento.

IRRITAÇÃO: transfere a carga de algo errado para outra pessoa.

LEVIANDADE: desconsidera que os outros têm sentimentos e preocupações.

MENTIRA: acaba com a confiança entre duas pessoas.

CRÍTICAS: forma uma “muralha da China” nos relacionamentos.

AÇÕES POSITIVAS:

ACEITAÇÃO: compreende que as pessoas são falhas e precisam de ajuda.

OUVIR: permite entender os sentimentos dos outros.

PACIÊNCIA: permite suportar uns aos outros.

ELOGIAR: auxilia nos laços de simpatia mútua.

INTERESSAR-SE: mostra a outra pessoa que ela pode “contar conosco”.

SORRIR: o exercício mais relaxante e simpático que Deus criou.

Vamos analisar porque todos nós temos a ganhar com a melhoria de nossos relacionamentos e as diversas formas de fazê-lo.

Reflexões:

1. "Antes de criticar alguém, pesquise porque a pessoa agiu/ age daquela forma".
2. "Entender porque as pessoas agem de determinada forma não é concordar com suas atitudes"
3. "Relacionar-se com outros custa nosso tempo e paciência. Mas vale a pena, porque nós nos tornamos mais úteis aos nossos semelhantes."

"EMPATIA" e ESTILO DE COMUNICAÇÃO

A seguir, as conclusões que chegou um grupo de psicólogos, num treinamento de Relações Humanas:

1. Grande parte do nosso trabalho é feito por meio do contato com os outros, quer como indivíduos, quer como grupo.
2. A eficiência em lidar com outras pessoas, é muitas vezes prejudicada pela falta de habilidade, de compreensão e de trato interpessoal.
3. As pessoas que têm mais habilidade em compreender os outros e traquejo interpessoal, são mais eficazes no relacionamento humano.
4. A experiência tem comprovado que as pessoas podem aprender e aperfeiçoar a sua habilidade em compreender os outros e a si próprias, adquirindo traquejo nas relações interpessoais.

Às vezes nós não compreendemos por que temos certos tipos de comportamentos ou atitudes. Não tentamos verificar se isso pode acontecer, por que temos dentro de nós conflitos que não conseguimos resolver. Esses conflitos íntimos impedem nossa maneira eficiente de agir. Exemplo: o chefe "briga" com o subordinado, porque o patrão exige "eficiência" da equipe. Se as pessoas descobrem como agem, por que agem e tentam descobrir maneiras para compensar tais comportamentos, isso as ajudará a agir com mais eficiência no relacionamento interpessoal e na compreensão intrapessoal.

A compreensão dos outros (um dos aspectos mais importantes nas Relações Humanas) é a aptidão para sentir o que os outros pensam e sentem, sem, no entanto, envolver-se com tais sentimentos. Esta aptidão denomina-se empatia.

SABER CONVIVER - Exigências de uma boa convivência

1. Nunca jogar com os sentimentos dos outros. Não causar vergonha a ninguém e muito menos diante de outras pessoas.
2. Não queira mortificar os outros com ocorrências, subtilezas e genialidades, embora acredite ser superior na inteligência, cultura, dinheiro, posses, poder, beleza, aptidões... Quem for humilhado, jamais esquecerá.
3. Procura sempre agir com justiça, melhor ainda, com cordialidade. Assim evitará ressentimentos e hostilidades. Uma maneira ótima de servir o próximo é amando-o.
4. Não se deixe levar por nervosismo, impaciência e egoísmo. Conduzem irremediavelmente para a insatisfação e o descrédito.
5. Jamais corte as asas da ilusão e da esperança para os seus colaboradores; a esperança e a ilusão alegam o coração do homem e o impulsionam até outras realidades e espaços às vezes insuspeitos.
6. Seja respeitoso com os outros. Seja correto no falar. Procure nunca falsear a verdade ou disfarçá-la. Jamais prejudique alguém com palavras ou por escrito.
7. Saiba acolher com sorriso. Às vezes é difícil sorrir. Porém, oferecer um sorriso para alguém num momento determinado pode trazer satisfações interiores e recompensas inesperadas.
8. Seja uma pessoa emocionalmente estável. Não passe de gritos às conversas; da alegria para a depressão e lágrimas.

9. Interessar-se por quem anda ao nosso lado triste, acabrunhado, preocupado, mas com o maior respeito por sua intimidade. Saber-se acompanhado nos momentos difíceis de uma maneira incondicional é o melhor remédio e a demonstração de uma autêntica amizade. É uma das grandes conquistas humanas.

10. Se quiseses triunfar diante dos outros, “saiba escutar”, “tenha paciência”, “fale ponderosamente”, e “saiba colocar-se” no “sapato do outro”.

ATITUDES INDISPENSÁVEIS NAS RELAÇÕES INTER PESSOAIS

1. Tato

“Aprende de mim que sou manso e humilde de coração”. Mt 11:29

“Grande tato e sabedoria são necessários no trabalho de ganhar almas. O Salvador nunca suprimiu a verdade, mas disse-a sempre com amor. Em Suas relações com outros, exercia o máximo tato, e era sempre bondoso e cheio de cuidado. Nunca foi rude, nunca proferiu desnecessariamente uma palavra severa, não ocasionou jamais uma dor desnecessária a uma alma sensível. Não censurava a fraqueza humana. Denunciava destemidamente a hipocrisia, a incredulidade, e a iniquidade, mas havia lágrimas em Sua voz ao proferir Suas esmagadoras repreensões. Nunca tornava a verdade cruel, porém manifestava profunda ternura pela humanidade.” OE, 117

2. Ternura

§ Sem ternura as palavras tornam-se duras e as atitudes indesejáveis.

§ Sem ternura, não haverá justiça, nem comunidade fraterna.

§ Sem ternura não existe diálogo efetivo, nem calor humano.

§ Sem ternura existe agressividade e revolta.

§ Sem ternura não existe aproximação real à pessoa doente, nem aquela que sofre.

§ Sem ternura, as pessoas permanecem no subdesenvolvimento e na imaturidade.

§ Sem ternura as pessoas idiotas morrem de frio.

§ Sem ternura a família e a comunidade tornam-se casa de hóspedes.

§ Sem ternura não existe compreensão para o entendimento.

§ Sem ternura não existe fraternidade entre as pessoas.

§ Sem ternura não há apostolado.

§ Sem ternura é difícil a oração.

§ Sem ternura é incompreensível uma entrega total a Cristo e ao próximo.

3. Murmuração

Através da murmuração, entra-se na vida do outro, em seu recinto mais sagrado, que é o da intencionalidade; estabelece-se aí um tribunal; julga-se; condena-se e publica-se a sentença condenatória.

“Não julgueis e não sereis julgados, não condeneis e não sereis condenados. Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados e com a medida com que medirdes sereis medidos”.

E é a palavra de DEUS. Evidentemente deve ser bem entendida. O sentido profundo desta frase é que não pode experimentar a misericórdia e o perdão de DEUS quem não perdoa de coração o seu irmão, quem não se arrepende sinceramente das faltas cometidas contra ele, quem é severo e implacável no julgamento dos outros.

4. Saber escutar

§ Saber escutar consiste em falar menos e prestar mais atenção.

§ Escutar com sabedoria é aceitar o outro com suas virtudes e defeitos; seus problemas, sonhos e esperanças.

§ Saber escutar é pôr em marcha os ouvidos do coração, a sensibilidade interior que todos possuem.

§ Escutar com sabedoria consiste em responder a um pedido de afeto, de ternura e de amizade de quem estiver triste e necessitado de calor humano e não o recebe de ninguém.

§ Escutar com sabedoria é construir pontes de humanidade para quem sofre do isolamento, abandono e solidão.

§ Saber escutar “pacientemente” pode significar uma obra de misericórdia, de caridade. Tornará melhor as pessoas, mais humanas, mais cristãs, aproxima-as mais da Verdade.

§ Escutar com sabedoria pode representar o primeiro passo para representar o “Cireneu” e prestar ajuda a quem sofre e carrega uma cruz.

§ Saber escutar é uma maneira humilde e simples de AMAR.

5. Triunfe

Seja pontual; seja cumpridor de suas obrigações, seja sincero, seja amável com os colegas, nunca fale mal dos outros, não se meta em conversas e intrigas secretas, que sua boca não seja portadora de intrigas e tapeações, limite-se ao seu trabalho, nem importunar-se se os outros cresceram ou não; seja perfeito e profissional no seu trabalho; seja leal.

6. Seja social - Tipos de sociabilidade:

A. Personalidades abertas e extrovertidas, que comunicam com facilidade e alegria suas impressões e estão sempre dispostas para receber com interesse as mensagens dos outros. São as pessoas que consideramos como comunicativas, simpáticas, espontâneas, numa palavra, sociáveis.

B. Outras pessoas são tímidas e introvertidas, propensas a reações de fechamento e reserva. Sentem dificuldades na comunicação pela carência de expressividade ou por deficiências de caráter.

C. Aqueles que tem estes temperamentos sentem às vezes medo dos outros e sentem-se inseguros diante de suas próprias possibilidades.

D. Há pessoas dinâmicas e operativas. Relacionam-se com facilidade, tanto com pessoas conhecidas como desconhecidas. Possuem dotes especiais de simpatia e de cordialidade e sentem-se bem em quase todas as situações novas que acontecem. Adaptam-se rapidamente às mudanças que ocorrem.

E. Sem dúvida, existem pessoas mais seletivas. Bloqueiam-se diante dos imprevistos e sofrem quando devem tratar com pessoas ainda não familiares.

F. Docilidade: submissão cega aos ambientes e as estruturas.

G. Pessoas Críticas e Criativas: Quando sua crítica é contestada ou bloqueada, fecham-se sobre si mesmos e chegam a demonstrar timidez, insegurança, umas vezes, e até agressividades, em outras ocasiões.

7. Diálogo

- Aqueles que sabem escutar, embora às vezes, trate-se de coisas infantis.

- Aqueles que respeitam a opinião e os gostos dos outros, sem condená-los ou desprezá-los facilmente.

- Aqueles que aceitam as diferenças individuais.

- Aqueles que evitam moralizar ou dogmatizar suas reações, antes de escutar.

- Aqueles que sabem distinguir o essencial e o secundário das propostas recebidas.

- Aqueles que sabem tomar o seu tempo e não exigem o término da conversa o quanto antes.

- Aqueles que sintonizam afetivamente com o seu interlocutor.

- Aqueles que aceitam de boa fé aquilo que é comunicado, sem suscetibilidade ou sem receitas prontas.

- Aqueles que sabem se manter equilibrados e calmos quando se sentem irritados.

- Aqueles que dão as coisas importância, às coisas, acima daquela que realmente têm.

- Aqueles que preferem escutar mais e falar menos.
- Aqueles que sabem julgar no momento oportuno à luz daquilo que foi dito em tempos passados.
- Aqueles que estão dispostos à corrigir-se, quando equivocados.
- Aqueles que, preferentemente, se interessam pelas pessoas.
- Aqueles que não temem a verdade, embora seja ela dura ou desagradável.
- Aqueles que sabem refletir com tranquilidade e paz.

8. Cuidado com os pecados da língua

Jean Vanier diz: “Os defeitos que eu critico nos outros são, muitas vezes, os meus próprios defeitos que recuso olhar de frente. Aqueles que criticam os outros, e a comunidade e que procuram a comunidade ideal, estão muitas vezes fugindo de seus próprios defeitos e fraquezas.”

9. Amar como CRISTO amou

O apóstolo João diz: “Quem, pois tiver bens do mundo, e, vendo seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele a caridade de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em Verdade” I Jo 3:17

“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas”. Mt 7:12

Lembrete



Rogai ao Senhor da Seara

Nunca estivemos tão carentes dessa mensagem como agora! No espírito de todo o crente sincero deve existir a consciência da responsabilidade de dar o evangelho aos pecadores. Não cabe só ao pastor, ou dirigente, o dever de advertir os milhões de almas despercebidas; essa responsabilidade é igualmente partilhada pelos cristãos individualmente. Nosso Salvador acentuou o dever de cada um dos que O aceitam, de orar pedindo mais obreiros, quando disse: “Rogai, pois ao Senhor da seara que envie obreiros para sua seara”. Essa solene comissão é confiada a todos quantos professam Seu nome. Somos inclinados às vezes, como crentes, a deixar a carga somente do pastor, ou do dirigente a responsabilidade de arranjar novos obreiros. E às vezes também, quando nos sentimos poucos, esquecemos da ordem positiva do Salvador aos Seus escolhidos: “Rogai ao Senhor da seara”.

Agimos muitas vezes como se a dita ordem do Mestre, de orar por mais obreiros, fosse exigência referente unicamente aos apóstolos, ignorando ou não reconhecendo o fato de se achar em nossas próprias mãos a chave para obter esse auxílio. Todavia, o mandado do Mestre é: “Orai”, orai ao Senhor da seara que mande mais obreiros. Não somos exortados a pedir ao ministério; não há nenhuma ordem de suplicar a igreja; nenhum mandado de pedir aos irmãos, mas Simão Todo-poderoso; a quem o Salvador chama “O Senhor da seara”. Até aqui os nossos esforços são humanos, seguidos só de resultados humanos, porque desconhecemos o lugar secreto do verdadeiro poder espiritual. Nosso preparo conduz-nos a confiar em nós mesmos, e não temos descansado nos braços da fé. Realizações conseguidas a poder de oração e fé são coisas quase tão raras como diamante numa estrada. O Trono de Deus parece ser tão distante e tão inacessível, como as mais remotas estrelas, e esquecemos de Deus em nossa limitada dependência humana, Hb 4:16.

Cristo deu a Seus discípulos acesso ao coração de seu Pai, quando lhes disse: “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai ao Senhor da seara que mande obreiros para Sua seara.”, Mt 9:37-38. Foi em Deus que Ele pôs a responsabilidade do fornecimento de mais obreiros! Uma vez entregues para a obra, o dever consiste em orar pedindo auxiliares.

Nesses dias de escassez de mão de obra (Sl 12:1), e de recursos financeiros, nossa única esperança está na oração! A seara pertence a Deus, e a Ele igualmente pertencem todos os tesouros da terra e do Céu. Aquele que fez com que as águas jorrassem da rocha ferida, que pode dar fala ao mudo animal, que disse à multidão que Lhe entoava louvores que se eles se calassem as próprias pedras clamariam, pode com certeza, suprir nossa extrema necessidade de obreiros para fazer Sua ceifa. Esse auxílio, porém, não virá senão mediante fé, união e oração!

Pr. Leandro A. Brito

Eu e a família que o Senhor me deu

“[...] se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”. I Tm 5:8

ESTE VERSO DIZ TUDO QUE UM OBREIRO PRECISA SABER SOBRE SUA FAMÍLIA

É o teste da fé de todos aqueles que professam servir a Deus. Quer avaliar a tua fé? Então veja como está cuidando da tua família.

“Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda modéstia: Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?” I Tm 3:4-5

Estas são algumas das condições que a Bíblia exige para aqueles que almejam a carreira episcopal. Pesado e difícil, porém foi o Senhor que quis que a família fosse este estágio para o obreiro.

“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor”. I Pe 3:1

Assim como o marido é ganho pelo testemunho da mulher, da mesma forma a mulher do obreiro pode ser ganha, incentivada e salva pelo comportamento do marido.

“Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão. E perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança”. Ml 2:13-14

Na época que o profeta Malaquias escreveu seu livro, muitos estavam traindo suas esposas e mesmo assim queriam ser atendidos por Deus. Porém, o Senhor que vê todas as coisas “até as que estão escondidas”, foi testemunha de suas infidelidades. Estamos sujeitos hoje a incorrer no mesmo erro, porém uma coisa é certa, o Senhor não aceita a oração (oferta) dos infiéis.

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações”. I Pe 3:7

Somente a sabedoria do alto é capaz de transformar-nos de arrogantes em maridos amáveis. Com ela veremos a beleza e o valor da esposa no lar. Quando nos apoderarmos desta dádiva, faremos do lar um pedacinho do céu e nossas orações subirão sem detença.

“Portanto, alegre-se com a sua mulher, seja feliz com a moça com quem você casou”. Pv 5:18

Com o tempo nossas esposas mudam a fisionomia, podem engordar, criar estrias, barriga, celulite, rugas, cabelos brancos...

Podem também mudar de gênio: quem sabe, irritada, nervosa, impaciente...

Não esqueça, alegre-se com ela e lute para fazê-la feliz, ela vai continuar sendo a moça com que você casou. Enquanto a morte não os separe trabalhe pelo seu casamento. Não esqueça, os homens também mudam.

“Porém, se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Js 24:15

Este guerreiro é um exemplo a todo líder da casa de Deus. Josué não temeu ser abandonado pelos companheiros, nem pelos irmãos (mornos) da igreja. Ele tinha uma família a zelar. Como Josué, também podemos dizer: eu e minha casa servimos ao Senhor.

“Enquanto você viver neste mundo de ilusões, aproveite a vida com a mulher que você ama. Pois isso é tudo o que você vai receber pelos seus trabalhos nesta vida dura que Deus lhe deu”. Ec 9:9

Aproveite a vida ao lado da esposa. Este é o quinhão que ganhamos aqui nesta vida dura.

“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”. I Co 7:5

Neste verso o apóstolo vai mais adiante, mesmo não sendo casado ele sabia o quanto inimigo poderia ganhar entre casais que não amam um ao outro.

“O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa, e assim está dividido”. I Co 7:32-33

Cuidar de agradar a esposa é uma tarefa do esposo. Esta divisão de cuidar da esposa e das coisas de Deus nós assumimos no dia que casamos. Então, agora é para toda vida, em todas as circunstâncias.

“É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, **marido de uma só mulher**, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro e apto para ensinar.” I Tm 3:2

No princípio o Criador deu apenas uma esposa para Adão, como a esposa do Cordeiro é que apenas uma, da mesma forma a companheira do líder da casa de Deus.

“E vós pais não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” Ef 6:4

“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele”. Pv 22:6

A tarefa de educar filhos compete tanto ao pai quanto à mãe. O texto diz: “Vós pais”. Porém pesa sobre o pai a maior carga, pois ele deve ser o principal exemplo visto ser ele o chefe da casa. A promessa de Deus ultrapassa os “maus olhados”, ensine seus filhos com amor e o Senhor fará neles aquilo que você não pode fazer.

“Por esta razão dobro os meus joelhos perante o Pai, do qual toda família nos céus e na terra toma o nome”. Ef 3:14-15

Finalmente, tenha certeza, o nome da sua família está escrito no céu. Em breve o Pai de todas as famílias benditas virá buscar todos quantos aqui viveram para Ele.

Os salvos dirão eis-me aqui com a *família* que me deste.

Aumentando o Rebanho da Minha Congregação

Conhecer ➡ Capacitar ➡ Enviar ➡ Cobrar

Não esqueça estes quatro verbos. De forma simples, verá o crescimento do rebanho, se:

1- Conhecer - É conhecendo nossos potenciais que poderemos avaliar melhor nossos pontos fracos e fortes. Também descobriremos os companheiros que poderão ser úteis no campo. Não tem como saber o que podemos fazer, se antes não conhecermos quem somos, o que temos e o que podemos fazer. Para traçar metas e planos, precisamos primeiramente saber o que temos disponível para usar. Para isto, descubra: O tamanho do rebanho, o que estão comendo e como estão convivendo, os que podem liderar, etc... e isto só se descobre visitando. Olho no olho. Então, conheça seus companheiros.

2- Capacitar - É injusto dar função a alguém sem antes lhe orientar o que deve fazer. Muitos nunca poderão revelar seus natos talentos, justamente porque não foram capacitados para o trabalho. Então, para capacitar: •Proporcione liderança; • Oriente as pessoas • Dê muitos estudos e Cursos Ao capacitado, pergunte: Qual a sua função? E ele saberá responder com perfeição e confiança. Pense bem - por que muitos tremem ao falar em público? E por que ficam inseguros? Porque não estão se sentindo capazes. Dê cursos a eles, incentive-os a estudar e pensar, incentive-os a investir em si mesmos... Então se sentirão capazes e dispostos a lhe ajudar.

3- Enviar - Os capacitados dirão: "Eis-me aqui, envia-me a mim". Sentirão poder, estarão aptos para: • Abrir novos horizontes • Proporcionar continuidade. •Ensinar outros... Para enviar é preciso: • Confiar nas pessoas; • Dar poder às pessoas; • Delegar autoridade e responsabilidade • Dar liberdade às pessoas; • Dar importância às pessoas. Valorize seus companheiros enviando-os a fazer a obra. Não envie qualquer pessoa, mas somente aqueles que já conhece e que já foram capacitados. Você poderá enviá-los para: Visitar alguém, dar um estudo, dirigir cultos, lhe representar, etc... Aos capacitados defina metas e objetivos.

4- Cobrar - Então, já conhece teu rebanho, capacitou-os para o trabalho, deu funções para agirem? Agora pode cobrar. Eles agora não são inocentes de suas obrigações. Baixarão a cabeça quando estiverem errados. Você nunca ouvirá - Você não me ensinou isto, mas - reconheço que falhei! Como cobrar: 1- Lembre-se que eles são parceiros e não inimigos; 2- Todos estamos sujeitos a errar; 3- O errado não morreu, ele pode dar a volta por cima; 4- Se coloque no lugar dele; 5- Se o membro falhar nos compromissos, ore junto com ele e mostre-lhe o perdão de Deus.

Informações

*Para maiores informações ou dúvidas os amados podem ligar
para: (98) 98242-1762
www.ultimavoz.org*



Assinatura do dirigente visitado

Meu Plano de Visitação Mensal

Importante: Toda vez que for visitar uma família ou membro de sua congregação, anote aqui o exigido (04 visitas ao mês).

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Janeiro
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Fevereiro
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Março
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Abril
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Maio
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Junho
01					
02					
03					
04					

Meu Plano de Visitação Mensal

Importante: Toda vez que for visitar uma família ou membro de sua congregação, anote aqui o exigido (04 visitas ao mês).

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Julho
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Agosto
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Setembro
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Outubro
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Novembro
01					
02					
03					
04					

	Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	Dezembro
01					
02					
03					
04					

Meus Sermões em 2026

[illegible]

“As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor”. Ec 12:11

Visitação Mensal dos Diáconos

*Nota: Se na sua congregação não houver diáconos, esta ficha fica sem utilidades, use apenas a ficha do dirigente, pág. 23.
Cada diácono, deve ficar responsável por um número determinado de famílias, dependendo da quantidade de diáconos.*

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Jan
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Fev
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Mar
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Abr
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Mai
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Jun
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Jul
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Ago
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Set
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Out
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Nov
02				

Família/Membro	Data	Causa da Visita	Resultado	
01				Dez
02				

Minhas Ovelhas

Não deixe de anotar aqui os dados de seus membros, será muito útil.

	Nome	Contatos
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		

Minhas Ovelhas

	Nome	Contatos
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		
54		
55		
56		
57		
58		
59		
60		
61		
62		
63		
64		
65		
66		
67		
68		
69		
70		

Balanço Anual

Relatório da Minha Congregação em 2026

Pela graça de Deus chegamos ao final de mais uma jornada de trabalho ao Senhor nosso Deus.

Hoje na minha congregação temos um total de _____ membros. Sendo _____ senhores, _____ senhoras, _____ jovens masc. _____, jovens fem. e _____ crianças. Destes, _____ batizados.

Nossos principais trabalhos foram:

OBRA SOCIAL:

Doações/Cestas básicas: _____ Roupas: _____ Brinquedos: _____

EVANGELISMO:

Visitas à hospitais: _____ Outras visitas: _____

Folhetos distribuídos: _____ Estudos bíblicos passados: _____

Vigílias realizadas: _____ Jejuns: _____

Batismos realizados: _____ Reconciliações: _____ Aceitações: _____

Nossa meta de ganhar 10 almas para Cristo em 2026 foi cumprida!

Bens adquiridos para a congregação em 2026:

Anotações


